



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

ADRIANA APARECIDA DA SILVA ACOSTA

**NÍVEIS DE COLABORAÇÃO DO PÚBLICO NO WEBJORNALISMO:
ANÁLISE DA SEÇÃO *DIRETO DAS RUAS* DO JORNAL *CAMPO GRANDE
NEWS***

Campo Grande (MS)

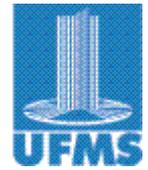
Setembro/2024

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**NÍVEIS DE COLABORAÇÃO DO PÚBLICO NO WEBJORNALISMO:
ANÁLISE DA SEÇÃO *DIRETO DAS RUAS* DO JORNAL *CAMPO GRANDE
NEWS***

ADRIANA APARECIDA DA SILVA ACOSTA

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Experimental II do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: Níveis de Colaboração do Público no Webjornalismo:
Análise da Seção *Direto das Ruas* do Jornal *Campo Grande News*

Acadêmico: Adriana Aparecida da Silva Acosta

Orientador: Marcos Paulo da Silva

Data: 17/10/2024

Banca examinadora:

1. Mario Luiz Fernandes
2. Bruno Navarros Fraga

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer: A banca destaca a profundidade da pesquisa e a qualidade do trabalho. Recomenda a sequência da pesquisa em nível de pós-graduação.

Campo Grande, 17 de outubro de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Paulo da Silva, Professor do Magisterio Superior**, em 17/10/2024, às 19:11, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 18/10/2024, às 09:14, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5113847** e o código CRC **FD754A9C**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.016982/2024-74

SEI nº 5113847

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do <i>Campo Grande News</i>	13
Figura 2: Capa do <i>Campo Grande News</i>	14
Figura 3: Menu do <i>Campo Grande News</i>	14
Figura 4: Notícias da seção <i>Direto das Ruas</i>	17
Figura 5: Como funciona?	18
Figura 6: Envie sua matéria	19
Figura 7: Exemplo de vídeo da seção <i>Direto das Ruas</i>	39
Figura 8: Exemplo de vídeo da seção <i>Direto das Ruas</i>	39
Figura 9: Nota de rodapé de matérias da seção <i>Direto das Ruas</i>	41
Figura 10: Vídeo “Ladrão leva fios e deixa trecho da Rua Rui Barbosa no escuro”.....	42
Figura 11: Vídeo “Nem rua movimentada inibe casal de furtar moto no São Francisco”.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Organograma <i>Campo Grande News</i>	12
Tabela 2: Seleção de matérias no período analisado.....	36
Tabela 3: Matérias selecionadas.....	37
Tabela 4: Categorização da amostra.....	56

RESUMO:

Este trabalho analisa a dinâmica colaborativa da seção *Direto das Ruas* do webjornal *Campo Grande News*, sediado na capital de Mato Grosso do Sul, com foco na participação dos leitores na produção de conteúdo. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de jornalismo colaborativo, sua relação com as teorias clássicas da comunicação e uma perspectiva crítica a respeito dos limites do modelo. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, aplicada a uma amostra de 20 itens jornalísticos publicados no segundo semestre de 2023. Identificou-se que a participação ocorre em um primeiro nível, com o envio de sugestões de pautas, vídeos e imagens amadoras, frequentemente editados pela redação. Os resultados indicam que, embora o jornalismo colaborativo tenha uma proposta democratizante, sua aplicação possui um impacto limitado nas questões cotidianas dos leitores, servindo mais efetivamente à manutenção comercial das redações.

Palavras-chave:

Webjornalismo; Jornalismo colaborativo; *Campo Grande News*; *Direto das Ruas*; Análise de conteúdo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 - O CAMPO GRANDE NEWS	10
1.1 Estrutura e organização do site.....	12
1.2. <i>Direto das Ruas</i>	15
1.3. <i>WhatsApp</i> na redação.....	19
2 - JORNALISMO COLABORATIVO	23
2.1. Modelos de comunicação.....	24
2.2. Jornalismo cívico, primeiro passo para colaboração.....	27
2.3. Princípio da colaboração jornalística.....	28
2.4. Jornalismo <i>open source</i>	29
2.5. Níveis de participação.....	30
2.6. Contrapontos.....	32
3 - ANÁLISE DA SEÇÃO <i>DIRETO DAS RUAS</i>	34
3.1. Metodologia.....	34
3.2. Análise descritiva do <i>corpus</i>	38
3.2.1 Segunda-feira (28/08/2023).....	41
3.2.2 Terça-feira (25/07/2023).....	44
3.2.3. Quarta-feira (01/11/2023).....	45
3.2.4. Quinta-feira (26/10/2023).....	46
3.2.5. Sexta-feira (22/12/2023).....	47
3.2.6. Sábado (11/11/2023).....	51
3.2.7. Domingo (24/09/2023).....	52
3.3. Categorização.....	54
3.4. Inferências.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	70

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objetivo analisar a participação de leitores na seção *Direto das Ruas* do webjornal *Campo Grande News*, um dos principais veículos de comunicação da capital sul-mato-grossense. A seção foi criada para fomentar o jornalismo colaborativo (Lenzi, Martins 2020), permitindo que os leitores enviem textos, vídeos, imagens, áudios e sugestões de pautas. Fundado no final dos anos 1990, o *Campo Grande News* se destacou pela inovação ao ser um jornal nativo digital, rompendo com o modelo tradicional de jornais que apenas realizavam a transposição de suas edições impressas para a Internet (Mielniczuk, 2003).

A abordagem inovadora adotada pelos fundadores do webjornal permitiu ao *Campo Grande News* estabelecer-se como um veículo de informação relevante para a região, concentrando sua cobertura nos acontecimentos de Mato Grosso do Sul, especialmente na capital. Dessa forma, entende-se ser essencial a compreensão sobre como o jornalismo colaborativo se manifesta na seção *Direto das Ruas*, estimulando a participação ativa dos leitores na produção de conteúdos.

As transformações tecnológicas e sociais das últimas décadas trouxeram novas formas de produção, distribuição e consumo de notícias, desafiando os modelos tradicionais e abrindo espaço para diferentes abordagens. Nesse cenário, o conceito de jornalismo colaborativo, também conhecido como jornalismo participativo ou *open source*, emerge como uma alternativa que tem em vista democratizar o processo comunicativo, dando voz e agência aos cidadãos comuns.

Primo e Träsel (2006) destacam que, historicamente, os cidadãos colaboravam com a produção de jornalismo por meio de cartas e ligações, embora essas interações fossem mediadas pelas redações. Com a Web 2.0, qualquer indivíduo pode publicar as informações que coletou, promovendo o conceito de jornalismo *open source*. Segundo Barbosa e Carvalho (2017), essa abordagem pressupõe que cada cidadão tenha potencial para atuar como repórter e contribuir para a elaboração de notícias na Internet. Bowman e Willis (2003) argumentam que o jornalismo colaborativo representa uma ruptura significativa com o modelo tradicional, no qual as organizações midiáticas

detêm o monopólio da produção e distribuição de notícias. Nele, os cidadãos são participantes ativos, contribuindo com a coleta, a análise, a construção de reportagens e a disseminação de informações.

A transição para o jornalismo colaborativo é acompanhada por uma crítica ao modelo tradicional de imprensa, que muitas vezes prioriza a lucratividade em detrimento da qualidade e relevância das informações. Bowman e Willis (2003) apontam que as organizações midiáticas tradicionais operam em um ambiente hierárquico, centrado na maximização dos lucros por meio da publicidade em larga escala. Em contraste, ao menos em termos conceituais, o jornalismo colaborativo adota uma abordagem mais flexível e descentralizada, permitindo debates online com pouca ou nenhuma supervisão editorial.

Nesse cenário, será explorada nesta monografia a evolução e os fundamentos teóricos desse formato, contextualizando-o no bojo da literatura clássica das teorias da comunicação — a partir da descrição dos principais processos que o precedem, como os modelos propostos por McQuail (2003). Além disso, será problematizada a aplicação prática do jornalismo colaborativo na seção *Direto das Ruas*.

O estudo divide-se em três partes. O primeiro capítulo trata da contextualização do webjornal *Campo Grande News*, assim como da apresentação da seção *Direto nas Ruas*, destrinchando sua dinâmica e seus mecanismos de participação. A seguir, no segundo capítulo, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica para estabelecer o arcabouço teórico para a fundamentação da análise. São abordadas as condições sócio-históricas que permitiram o surgimento do jornalismo colaborativo, os contrapontos em relação aos modelos tradicionais da comunicação de massas, além da análise crítica da sua aplicação nos veículos da contemporaneidade. Por fim, o terceiro capítulo é dedicado à análise propriamente dita, apresentando a metodologia aplicada para investigar a interação entre os leitores e a redação, avaliando as diferentes formas de contribuição. Os objetivos são contextualizar o papel do jornalismo colaborativo no cenário midiático atual e discutir algumas de suas implicações financeiras e democráticas.

De um total de 530 publicações, foram selecionadas 20 notícias publicadas na seção durante o segundo semestre de 2023, constituindo o

recorte empírico deste estudo. A avaliação do material foi conduzida por meio da análise de conteúdo, utilizando os métodos propostos por Laurence Bardin (1977). Para a constituição do *corpus*, foi aplicada uma amostragem probabilística de semanas compostas, a fim de assegurar a aleatoriedade e a diversidade dos itens jornalísticos selecionados (Fonseca, 2008).

Em suma, esta monografia tem como propósito contribuir para o entendimento do papel do jornalismo colaborativo na seção *Direto das Ruas* do *Campo Grande News*, analisando como essa prática transforma a interação entre leitores e jornalistas e redefine os limites da produção de notícias. Ao incentivar a participação ativa dos cidadãos na criação de conteúdo, essa abordagem não apenas fortalece o engajamento da audiência, mas também se mostra uma estratégia eficaz para angariar leitores e aumentar o fluxo de visitantes nos sites, fundamental para atrair investimentos publicitários.

1 - O CAMPO GRANDE NEWS

A história do *webjornal Campo Grande News* remete aos momentos finais do século anterior. Em 1999, os sócios Lucimar Couto e Miro Ceolim fundaram o primeiro jornal nativo digital de Mato Grosso do Sul. Até então, veículos como *O Progresso* — de Dourados — e *Correio do Estado* — principal jornal impresso sul-mato-grossense — disponibilizavam seus conteúdos na Internet, mas como uma versão online de suas edições impressas (Fortuna, 2015).

A trajetória das produções noticiosas para a *web*¹, segundo Mielniczuk (2003), pode ser dividida em três gerações. A primeira, “fase da transposição”, consiste na reprodução das edições impressas, geralmente de matérias em destaque. Na segunda, “fase da metáfora”, explora-se recursos disponíveis na rede como *links* e *e-mail* para comunicação entre jornalistas e/ou leitores/usuários. A última geração, “fase do webjornalismo”², surge com a popularização da Internet, incentivos empresariais e editoriais, criando sites que aplicam as potencialidades da *web* para fins jornalísticos, utilizando multimídia, interatividade, personalização e hipertexto de forma a contribuir para a narração dos fatos.

Nesse sentido, o projeto de Couto e Ceolim era pioneiro por produzir conteúdo exclusivamente para a rede, com objetivo de fazer uma cobertura regional e ágil. Inicialmente, a redação era composta por apenas um jornalista, o próprio Lucimar Couto. Ele relata em entrevista à Tellarolli (2008) que após o crescimento do site obteve ajuda de uma estudante de jornalismo e, mais adiante, uma jornalista profissional foi contratada para compor a equipe. Miro Ceolim era dono de um provedor de Internet chamado Zaz e gestor do portal

¹ O termo *web* é utilizado para designar a rede que conecta computadores globalmente, conhecida como World Wide Web (WWW), por meio de páginas multimídias.

² Segundo Mielniczuk (2003), diferentes nomenclaturas são utilizadas para descrever a prática e disseminação de conteúdo jornalístico na contemporaneidade, tais como: jornalismo eletrônico, jornalismo digital, ciberjornalismo, jornalismo online e webjornalismo. Para autora, todas as características que constituem essas terminologias estão presentes na rotina das redações. Sendo assim, a aplicação desses conceitos não é excludente, mas não podem ser considerados sinônimos, pois cada um abrange diferentes práticas e ferramentas. Neste estudo, o termo webjornalismo será utilizado para referenciar o *Campo Grande News*, por ser um veículo disponibilizado em rede que se enquadra nas características reunidas por Canavilhas (2014): hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade.

Terra em Mato Grosso do Sul, seu papel estava mais atrelado à área tecnológica do webjornal.

Em maio de 2024 o site do *Campo Grande News* obteve quatro milhões de visualizações, de acordo com o monitorador de tráfego SimilarWeb³, ficando na frente de jornais como *Correio do Estado* e *Top Mídia News*. Esse número reforça a relevância do veículo para Mato Grosso do Sul, unidade federativa que com apenas 44 anos de existência e 79 municípios, registrou entre novembro de 2012 e março de 2014 cerca de 300 portais de notícias (Fortuna, 2015).

De acordo com Lenzi e Martins (2020, p. 38), o *Campo Grande News* caracteriza-se como um veículo que promove o jornalismo regional. Este âmbito, segundo os autores, possui “foco na cobertura de uma determinada área geográfica limitada, o que evidentemente marca o trabalho *Campo Grande News*, pautado pelos fatos registrados em Mato Grosso do Sul, em especial na capital”. Conforme complementa Fortuna (2015, p. 168), trata-se de um veículo

Independente de outro meio de comunicação, com disponibilização de notícias das 7 às 19 horas. [...] Esse cibermeio [*Campo Grande News*] se consolidou não só como o maior sítio de webnotícias de Mato Grosso do Sul, como um dos mais importantes do Centro-Oeste.

Em entrevista concedida à Lenzi e Martins (2020), o diretor-geral e sócio-fundador Lucimar Couto, o diretor-executivo Samuel Echeverrida e a diretora de jornalismo Ângela Kempfer relataram a rotina da redação. Conforme os entrevistados, metade da equipe trabalha no período da manhã e a outra durante à tarde, apenas um repórter fica responsável pela atualização do site entre às 19h e 24h.

No primeiro semestre de 2024, período de realização da pesquisa, a redação possuía 52 pessoas, de acordo com o expediente disponibilizado no site⁴. A equipe é dividida em:

³ Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/campograndenews.com.br> Acesso em: 02 jul. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/expediente>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Tabela 1: Organograma do *Campo Grande News*

Diretor Geral
Direção de Jornalismo
Chefe de Redação
Diretor Comercial
Comercial/Publicidade
Produção Audiovisual e Webmaster
Mídias Sociais
Na íntegra Podcast
Estagiários
Departamento Fotográfico
Software
Editora do Lado B
Lado B - Reportagem
Reportagem

Fonte: Elaboração da autora para as finalidades da pesquisa

Segundo Kempfer, não são feitas reuniões de pauta regulares ou planejamento para a produção do conteúdo. A editora justifica que, por ser uma equipe pequena e todos trabalharem próximos uns aos outros, “o diálogo é constante e imediato e também conta com o reforço de aplicativos como o *WhatsApp*” (Lenzi, Martins, 2020, p. 45)⁵. Kempfer diz que para garantir a constante atualização do webjornal notícias curtas e factuais são a prioridade da redação.

1.1 Estrutura e organização do site

Para a descrição da estrutura do *Campo Grande News*⁶, utiliza-se neste estudo a versão para desktop acessada em junho de 2024. Em um

⁵ O *WhatsApp* é um aplicativo idealizado em 2009 no Vale do Silício (Califórnia) por Brian Acton e Jan Koum, dois ex-funcionários do portal Yahoo. Em 2014 a empresa foi adquirida por Mark Zuckerberg, fundador da rede social Facebook. Conforme disponibilizado na página “Sobre o *WhatsApp*”, o mensageiro começou como uma alternativa ao SMS. Atualmente, o aplicativo é gratuito e possui suporte para textos, fotos, vídeos, documentos, localização, chamadas de voz e vídeo. A rede possui mais de dois bilhões de usuários. (Disponível em: https://www.whatsapp.com/about?lang=pt_br. Acesso em: 19 jun. 2024).

⁶ Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br>. Acesso em: 19 jun. 2024.

primeiro contato, o leitor se depara apenas com um banner publicitário que ocupa grande parte da capa do site, deixando as manchetes em segundo plano. Há também uma janela no canto inferior esquerdo com um vídeo em reprodução automática de peças publicitárias com duração entre 15 e 30 segundos.

Em sequência, localiza-se o conteúdo jornalístico. São dez notícias ao redor de um carrossel que alterna entre aproximadamente seis matérias, sendo uma delas um *post* patrocinado⁷. Essa estrutura — peças publicitárias seguidas de material jornalístico — se repete até o final da página, no qual ficam disponibilizados links para as seções de “Expediente”, “Anunciar”, “Política de privacidade”, “Fale conosco” e “Reportar erro”, bem como endereço e telefone fixo.

Figura 1: Capa Campo Grande News



Fonte: Campo Grande News (Acesso em: 06 jun. 2024, 19:50)

⁷ Textos encomendados por empresas que desejam anunciar mercadorias e serviços no jornal. As produções possuem caráter publicitário e utilizam-se da estrutura jornalística, com falas de fontes e informações relacionadas à temática do produto. Segundo Fraga (2016), estes podem ser classificados como elementos “publijornalísticos”, um modelo híbrido no qual imprensa e empresas buscam conquistar o público deixando de lado a persuasão por meio de “estética de anúncios, exaltação da marca, verbos no imperativo ou *sologas* autodefinitivos” (Fraga, p.79, 2016).

Figura 2: Capa do Campo Grande News

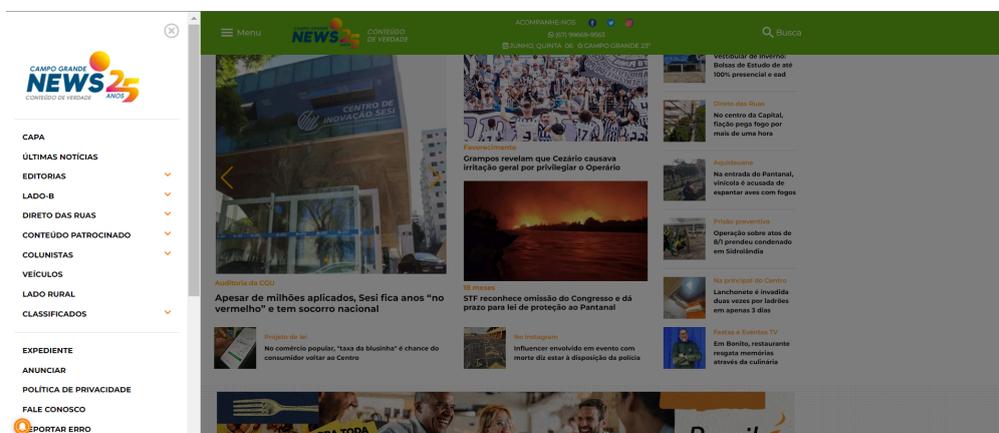


Fonte: Campo Grande News (Acesso em: 06 jun. 2024, 19:50)

O cabeçalho pode ser acessado a qualquer momento durante a navegação. Nele está a aba “Menu”, na qual ficam compiladas as seções do jornal, além da logomarca, links que direcionam para as redes sociais do Campo Grande News, número para entrar em contato via *WhatsApp*, data, temperatura na capital sul-mato-grossense e o campo de busca.

No “Menu” existem 11 seções, algumas com sub-seções, seguidas das mesmas informações encontradas no rodapé da página inicial. Elas são: “Capa”, “Últimas Notícias”, “Editorias”, “Lado-B”, “Direto das Ruas” — objeto de estudo desta monografia, analisado com profundidade ao longo do trabalho —, “Conteúdo Patrocinado”, “Colunistas”, “Veículos” — matérias sobre o mercado automobilístico —, “Lado Rural” — notícias ligadas à agropecuária — e “Classificados”.

Figura 3: Menu do Campo Grande News



Fonte: Campo Grande News (Acesso em: 06 jun. 2024, 19:50)

A seção “Editorias” possui as subseções: “Artigos”, “Capital”, “Cidades”, “Conteúdo Patrocinado”, “Economia”, “Educação e Tecnologia”, “Empregos”, “Enquetes”, “Esporte”, “Interior”, “Loterias”, “Mapa Interativo”, “Meio Ambiente”, “Política”, “Reportagens Especiais” e “TV News”. Cabe destacar que o “Conteúdo Patrocinado” retorna a aparecer como uma seção dentro do menu.

O “Lado-B” é dividido em: “Capa Lado-B”, “Arquitetura”, “Artes”, “Comportamento”, “Consumo”, “Diversão”, “Faz Bem!”, “Games” e “Sabor”. É nesta área do jornal que estão matérias relacionadas à cultura e comportamento, assim como histórias peculiares de moradores da região.

“Conteúdo Patrocinado” é um compilado de matérias produzidas “sob encomenda”, com subseções temáticas e anunciantes fixos do jornal. As divisões em junho de 2024 eram: “Capa Conteúdo Patrocinado”, “Dr. Diogo Coelho”, “Festas e Eventos TV”, “Lotérica em Campo Grande” e “News Saúde”.

O *Campo Grande News* possui 15 colunas intituladas: “Ampla Visão”, “Beba das Crônicas”, “Em pauta”, “Ensinar Juntos”, “Festas e Eventos TV”, “Jogo Aberto”, “Lugares por Onde Ando”, “Momento Saúde Bucal”, “Rede de apoio”, “Saúde em Equilíbrio”, “Saúde e Viva”, “Seu Direito, Seu Dinheiro”, “Sua Saúde” e “Veículos”.

Por fim, as últimas subseções estão localizadas em “Classificados”, com links para envio de anúncios, regras, contato, além de “Achados e Perdidos”, “Agronegócio”, “Automóveis”, “Bebês e Crianças”, “Emprego”, “Imóveis”, “Informática”, “Moda e Beleza”, “Negócios e Oportunidades”, “Pet” e “Serviços”.

1.2. Direto das Ruas

A seção *Direto das Ruas* é descrita como uma ferramenta de estímulo ao jornalismo comunitário, presumindo um maior envolvimento da comunidade no fazer jornalístico (Lenzi, Martins, 2020). Levantamento feito por Santos (2018) indicou que 95,5% das notícias do webjornal *Campo Grande News* pertencem à seção *Direto das ruas*. No segundo semestre de 2023, foram publicadas 530 matérias no canal. Este espaço, conforme descrição do próprio site, tem o objetivo de promover o jornalismo colaborativo. Os leitores

podem contribuir com textos, fotos, vídeos do YouTube⁸ relacionados a “fatos verdadeiros”.

Conforme Santos (2018), a seção foi criada para a veiculação de notícias enviadas pelos leitores via o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Entretanto, também é possível enviar sugestões de pauta e denúncias no próprio site. A seção está localizada na aba “Menu” no canto superior esquerdo da página e possui as seguintes subseções, nesta ordem: “Notícias *Direto das Ruas*”, “Como Funciona” e “Envie sua Matéria”.

Na primeira subseção há uma lista das 20 últimas notícias publicadas na seção com as capas das matérias. A partir de uma pesquisa exploratória, pode-se afirmar que uma quantidade considerável de *gifs*⁹ animados de baixa qualidade são utilizados nas capas —, seguidas pelo chapéu¹⁰ — que varia entre “*Direto das Ruas*”, “*Vídeo Direto das Ruas*” e palavras relacionadas ao assunto da notícia —, um trecho do lead¹¹ também pode ser lido nesta página inicial. Por fim, cada matéria é seguida por ícones que indicam as redes sociais onde os leitores podem compartilhar o conteúdo — como *Facebook*¹², *X*¹³ e *WhatsApp* — além de um ícone para inserir um comentário no próprio site.

⁸ Plataforma estadunidense de vídeos online fundada em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, onde os usuários podem assistir, compartilhar e criar vídeos.

⁹ Formato de arquivo que possibilita a criação de imagens em movimento.

¹⁰ Termo ou frase curta colocada acima de um título para indicar o tema principal do texto.

¹¹ De acordo com Lage (2001), *lead* é o primeiro parágrafo de uma notícia ou reportagem que busca responder questões centrais para a compreensão do fato: o quê, quando, onde, por quê e como.

¹² Rede social estadunidense criada por Mark Zuckerberg, em 2003, que deu origem a um conglomerado de tecnologia e mídia social denominado Meta.

¹³ A rede social Twitter foi fundada em 2006 pelos estadunidenses Jack Dorsey, Biz Stone, Noah Glass e Evan Williams. Originalmente desenvolvida como um microblog, permite a publicação e interação por meio de mensagens curtas. Em 2022, a empresa foi adquirida pelo bilionário Elon Musk, sendo renomeada como X. No Brasil, a plataforma enfrentou questões legais, culminando na sua suspensão em setembro de 2024, após descumprir ordem judicial para nomear um representante legal no país. A decisão de suspender a rede social, proferida pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ressaltou a postura da empresa em não acatar as determinações judiciais brasileiras. Foi evidenciada a tentativa isentar-se da responsabilidade pela propagação de informações falsas, discriminação, além de discurso de ódio, inclusive no contexto das eleições municipais de 2024.

Figura 4: Notícias da seção *Direto das Ruas*



Fonte: *Campo Grande News* (Acesso em: 06 jun. 2024, 20:16)

A subseção “Como Funciona” esclarece o objetivo do canal, os critérios estabelecidos pelo *Campo Grande News*, bem como um formulário de cadastro por meio do qual o leitor pode enviar sua notícia. Conforme as informações da página, não são publicados textos com:

Palavrões, ofensas, preconceito de qualquer ordem, incitação à violência, manifestações de racismo, sexo ou pedofilia, ou qualquer conteúdo ofensivo, que estimule a prática de condutas ilícitas e contrário às leis brasileiras, à ordem, à moral e aos bons costumes. Não serão veiculados conteúdos de propaganda comercial, institucional ou política, nem textos enviados por assessorias de imprensa. Acusações a terceiros, sugestões de reportagens, textos opinativos e comentários não serão publicados no Campo Grande News¹⁴.

Além disso, o webjornal se reserva no direito de editar o conteúdo enviado pelos colaboradores, mas sem alterar o sentido da mensagem. A equipe do veículo pode, por exemplo:

Alterar os títulos das notícias sugeridos pelos leitores; corrigir eventuais erros de digitação, ortografia e/ou informação contidos nos textos; publicar apenas o texto e não publicar as fotos e/ou vídeos enviados; reunir conteúdos de leitores diferentes; despublicar notícias anteriormente publicadas; e acrescentar links nos textos para outros conteúdos produzidos pelo Campo Grande News¹⁵.

¹⁴Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/como-funciona>. Acesso em: 19 jun. 2024.

¹⁵Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/como-funciona>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Textos plagiados não são aceitos, nem copiados de outros veículos de comunicação ou já publicados em outros meios. Toda mídia publicada tem a assinatura de quem as enviou. Por fim, o jornal estabelece que a escolha dos temas dos conteúdos enviados é livre e o material está sujeito à aprovação dos editores do veículo.

O site disponibiliza “Dicas de envio”. O usuário é orientado a limitar a 100 a quantidade de caracteres para títulos e “resumir o tema da notícia” nesse espaço. De acordo com as “dicas”, o texto deve ter no máximo 2.500 caracteres e o jornal ressalta para o leitor não esquecer de “colocar no primeiro parágrafo informações importantes sobre o fato ocorrido: quais as pessoas ou entidades envolvidas, onde, como, quando aconteceu e o que causou aquele fato”, ou seja, o próprio veículo instrui a pessoa a construir um *lead* completo.

Figura 5: “Como funciona?”



Fonte: *Campo Grande News* (Acesso em: 06 jun. 2024, 20:06)

Por último, a subseção “Envie a sua matéria” possui um formulário que a pessoa deve preencher para enviar a notícia. São requisitados dados como: nome completo, e-mail, telefone e CPF. Em sequência, o leitor deve inserir o título e o texto da matéria, além de poder fazer o upload de alguma mídia. Com tudo preenchido basta selecionar a opção “Enviar”.

Figura 6: “Envie sua matéria”

Envie sua matéria

Para que sua notícia seja publicada é necessário que o conteúdo enviado atenda aos critérios estabelecidos pelo Campo Grande News.

Basta preencher o formulário de cadastro para enviar a sua notícia. Se preferir, envie sua colaboração por e-mail (redacao@news.com.br).

As informações enviadas serão tratadas com respeito e confidencialidade e para uso exclusivo do Departamento de Jornalismo do Campo Grande News.

Nome Completo
Informe seu nome completo

E-mail
Informe um e-mail válido

Telefone
Informe seu telefone com DDD

CPF
Informe seu CPF

Título da Matéria
Informe um título para a matéria

Texto da Matéria
Informe um texto para a matéria

ARRASTE OS ARQUIVOS OU CLIQUE AQUI

Enviar

Últimas Notícias

QUINTA, 06 DE JUNHO

10:49 **Suspeito do Trabalho**
Comissário mantém afastamento de juiz por suspeita de favorecimento a político

10:28 **Localiza**
Cacha sombria dezmas da Lufafacil, Mega Sena e Quina confita

Fonte: *Campo Grande News* (Acesso em: 06 jun. 2024, 20:11)

1.3. *WhatsApp* na redação

Santos (2018) afirma que, a partir de 2012, com a crescente adesão ao aplicativo de mensagens *WhatsApp*, mudou-se o processo de produção dos cibermeios jornalísticos, com influência também nos veículos de Mato Grosso do Sul. A princípio, o aplicativo era geralmente utilizado para a comunicação interna da equipe, entre os jornalistas que estavam na redação e os que cobriam alguma pauta nas ruas. Segundo a autora, foi em 2014 que os webjornais campo-grandenses passaram a utilizar o mensageiro como um meio para se comunicar com seus leitores, processo facilitado pelo crescimento do acesso à Internet e a smartphones.

Nesse mesmo ano, o *WhatsApp* transformou-se em um importante meio para contatar fontes de variados níveis. “Os ciberjornais de Mato Grosso do Sul passaram a divulgar o número de contato e a incentivar que os leitores enviassem sugestões de pauta, fotos e vídeos para os jornalistas” (Santos, 2018, p.16). Santos (2018) ressalta que os leitores já tinham meios para enviar suas opiniões e sugestões de pautas – como e-mail, Facebook e X –, contudo, o *WhatsApp* possibilitou que o leitor enviasse mensagens para as redações de qualquer lugar, a qualquer hora e direto do seu celular.

Essa ferramenta dinamiza o elo entre população e veículo jornalístico. Não apenas mensagens podem ser enviadas de imediato, mas fotos, vídeos e áudios também são recursos encontrados na palma da mão de

qualquer pessoa com um smartphone conectado à Internet. O jornalista tem a opção de fazer uma cobertura completa com entrevistas e conteúdo audiovisual sem sair da redação, apenas com o material enviado por meio do aplicativo.

Em 2017, a então editora-chefe do *Campo Grande News*, Marta Ferreira, concedeu uma entrevista a Santos (2018) na qual diz que teve resistência para começar a usar o aplicativo na rotina de trabalho.

Devido às novas demandas a serem geradas e à aceleração dos processos de captação de informações, checagem dos dados e resposta aos usuários. Segundo ela, conseqüentemente a tomada de decisões deveria ser mais rápida, com menos tempo para a reflexão (Santos, 2018, p.99).

Com o tempo, o *WhatsApp* passou a fazer parte da dinâmica de trabalho. Os repórteres passaram a instalar o mensageiro em seus celulares e utilizá-lo no dia a dia. Marta Ferreira, na ocasião da entrevista à acadêmica, afirma que a equipe percebeu que essa era uma forma prática e rápida para a troca de informações. De acordo com Santos (2018), a facilidade da circulação de informações, aliada à alta demanda de produção, possibilitou os ciberjornais a usarem o aplicativo para além da comunicação interna da equipe, tornando o *WhatsApp* uma ferramenta de interação com fontes e leitores.

A autora observa que o aumento do fluxo de mensagens recebidas pelas redações gerou novas demandas aos jornalistas:

Ler as inúmeras mensagens, respondê-las, filtrar as informações, checá-las, produzir a notícia e acompanhar os comentários, seja no próprio ciberjornal, seja nas redes sociais da empresa, além das devolutivas no WhatsApp referente a críticas e elogios ao conteúdo publicado (Santos, 2018, p.103)

No *Campo Grande News*, a tarefa de ler e responder mensagens que chegam pelo mensageiro fica a cargo de estagiários, além do jornalista de plantão durante à noite (Santos, 2018). Nesse contexto, o webjornal criou a seção *Direto das Ruas* “para identificar as notícias publicadas a partir de fatos compartilhados e sugeridos pelos leitores” (Santos, 2018, p.107).

Hoje, eu diria, que é o WhatsApp o principal meio de buscar e checar informações. É o meio pelo qual a pauta e as fontes circulam, tanto

de chegada quanto de contato da gente. Mas ainda se usa muito o e-mail e ainda se usa muito o telefone, também. E ao vivo, ir aos lugares. Mas a circulação das informações no WhatsApp é o principal. A foto, o texto – às vezes, o contato com a fonte. Nisso o WhatsApp é mais utilizado do que o telefone, a ligação em si. O Facebook é menos utilizado que o WhatsApp (Ferreira, 2017, Informação Verbal, *apud* Santos, 2018, p. 119).

A jornalista Marta Ferreira (*apud* Santos, 2018) ressalta na entrevista que o método tradicional de checagem dos fatos permanecia na rotina de trabalho. Ao receber determinada notícia, o jornalista deveria buscar uma fonte oficial, a fonte personagem, ir ao local do ocorrido, procurar documentações, acessar processos, etc. Na visão da empresa, portanto, os repórteres mantêm os processos deontológicos da profissão, mesmo em um cenário no qual a população tem uma maior participação na produção noticiosa. Explicita Santos (2018):

Segundo ela [a editora], as práticas jornalísticas, que consistem em buscar informação e checar os fatos, continuam as mesmas. “A atividade em si não mudou, o que mudou é a tecnologia para chegarmos até a fonte e para confeccionarmos o material que vai ao ar”. O jornalismo continua o mesmo. “É buscar boas histórias, é contar fatos” (Ferreira, 2017 Informação Verbal, *apud* Santos, 2018, p. 120).

Conforme Madureira (2010), o envolvimento dos brasileiros na produção jornalística de grandes portais esteve restrito ao longo do tempo a um primeiro grau de colaboração – eram majoritariamente registros em flagrante. O jornalismo colaborativo – jornalismo cidadão, participativo ou *open source* – “parte do princípio de que qualquer cidadão é um jornalista em potencial e pode contribuir para a construção do noticiário” (Madureira, 2010, p. 14).

O jornalismo colaborativo tem como objetivo a descentralização da informação. Conforme o autor, ao permitir que o público passe a ter papel ativo na produção noticiosa, a teoria clássica da comunicação é subvertida e, desse modo, o limite entre emissor e receptor fica mais flexível.

Com o advento da Internet, o papel do receptor vai além da simples decodificação diferencial e da construção de significado. O receptor torna-se também emissor, em uma estrutura de rede e de diálogo em que realmente ocorre a subversão das teorias da comunicação que, durante o século 20, debruçam-se sobre o fenômeno da mídia de massa. Estamos, portanto, diante de um fenômeno das chamadas

mídias sociais e das práticas de UGC (User Generated Content, ou Conteúdo Gerado pelo Usuário) (Madureira, 2010, p. 17).

Nesse sentido, a proposta de jornalismo colaborativo não é amplamente contemplada pela seção *Direto das Ruas*. A dinâmica de envio de material acaba se limitando a sugestões de pautas, imagens e vídeos com fatos relacionados ao cotidiano do leitor. “Problemas nos bairros, como: buracos nas ruas, problemas no trânsito, lixo em vias públicas e terrenos baldios” (Santos, 2018, p. 107).

A colaboração fica restrita a um primeiro grau, como proposto por Madureira (2010). O *WhatsApp*, no contexto do *Campo Grande News*, se torna uma ferramenta de otimização do processo de produção jornalística. Consequentemente, a seção *Direto das Ruas* se torna um espaço que compila material facilmente captado pela redação, a fim de aumentar o fluxo de notícias publicadas. Nos próximos capítulos serão expostas evidências que corroboram essas afirmações.

Santos (2018) conclui que o uso do mensageiro *WhatsApp* promoveu o aceleração do ritmo de trabalho, forçando os jornalistas a produzir mais conteúdo em intervalos mais curtos e com informações cada vez mais fragmentadas: “Este cenário segue a lógica capitalista de que quanto maior é a oferta de matéria-prima, provavelmente maior será a demanda de produção e a busca por consumidores, inclusive no jornalismo” (Santos, 2018, p. 145).

2 - JORNALISMO COLABORATIVO

O jornalismo colaborativo, participativo ou *open source*¹⁶ é caracterizado pela subversão do papel dos cidadãos reconhecidos como receptores, usuários ou audiência no processo comunicativo clássico. Neste modelo, o público “leigo” possui agência na produção de notícias, realizando coletas, análises, reportagens e disseminando informações. A intenção é produzir conteúdo independente, com credibilidade, amplo e relevante, a fim de fortalecer a democracia, retirando o monopólio dos fatos de empresas jornalísticas (Bowman e Willis, 2003).

Segundo Bowman e Willis (2003), as organizações que compõem a mídia tradicional têm como foco a lucratividade, proporcionada pela publicidade transmitida em larga escala. O fluxo de trabalho é rigoroso e hierárquico, diferentemente do modelo sugerido, no qual há pouca ou nenhuma supervisão editorial. Em tese, os debates nascem e se desenvolvem online.

A contribuição ativa de leitores, espectadores e ouvintes na comunicação começa a ser referida em discussões promovidas no século XX, porém limitada ao processo de decodificação de mensagens. Além disso, é possível pensar os receptores como sujeitos ativos nesse processo, quando desempenham papel de fontes diretas para apuração de informações — recurso utilizado para conferir credibilidade ao texto jornalístico. Há também outros modos de participação promovidos pelos veículos, tais como enquetes, cartas e canais para discussões e comentários (Primo, Träsel, 2006). Apesar de iniciativas válidas para retirar as audiências de uma posição passiva, ainda não correspondem ao intuito emancipador do jornalismo participativo. Nativo digital, este modelo desenvolve a partir do avanço tecnológico proporcionado pela Web 2.0¹⁷.

Nesse íterim, o objetivo deste capítulo é descrever como foram idealizadas as iniciativas de participação no jornalismo, seu contexto sócio-histórico, além de traçar comparativos com modelos clássicos da comunicação de massa. A discussão visa promover, nesse sentido, os

¹⁶ Código aberto, na tradução literal.

¹⁷ Trata-se de um segundo momento de serviços online, no qual são potencializadas as formas de publicação, compartilhamento, organização da informação e interação (Primo, 2007).

subsídios necessários para a posterior análise do jornalismo colaborativo na seção *Direto das Ruas*, objetivo central do estudo.

Adiante, será discutido os interesses mercadológicos por trás de tal modelo, uma vez que o jornalismo empresarial possui agendas ligadas ao capital e a remuneração publicitária é derivada do acesso e permanência nos sites. A participação ativa do usuário em páginas jornalísticas pode sugerir um intuito que segue além da satisfação pessoal do leitor em participar (Madureira, 2003), gerando também cliques preciosos para a monetização das redações.

2.1. Modelos de comunicação

Para compreender de que forma o jornalismo colaborativo subverte as teorias clássicas da comunicação, como processo unidirecional, é necessário, primeiramente, descrever os principais procedimentos que o precedem. Dessa forma, serão utilizados como base os quatro modelos de comunicação descritos por McQuail (2003).

O autor indica que, num primeiro momento, os meios de comunicação foram construídos para alcançar grandes audiências, que por sua vez são considerados agregados de consumidores. O emissor possui diversas faces, podendo ser o próprio jornalista, produtores, apresentadores, ou até mesmo políticos, pregadores, publicitários, etc — que emprestam os veículos para propagar suas mensagens. Já os receptores são encarados pelos meios como “espectadores dispersos e passivos, sem oportunidade para responderem e participarem de maneira genuína” (McQuail, 2003, p.42).

Há nesse formato, portanto, uma assimetria entre os papéis, uma clara dominância daqueles que detêm — ou têm a oportunidade de usufruir — dos veículos de massas sob aqueles que apenas consomem o conteúdo agendado pelos emissores. McQuail (2003) aponta para mudança dessa dinâmica devido às evoluções sociais e tecnológicas que afetaram, também, os veículos de comunicação. Diante desse acontecimento, o autor aborda quatro modelos que buscam trazer conceitos atualizados para as mídias de massa.

O primeiro é o modelo de transmissão, o qual pressupõe que os comunicadores não originem as mensagens, mas transmitem suas perspectivas a respeito de acontecimentos, assim como permitem que as audiências acessem pontos de vista daqueles que usufruem dos veículos para

promover ideias ou a si próprios. Aqui, a mensagem não se suscita na emissão, é anterior a isso, ocorre no meio social. Conforme o autor, este modelo é autorregulado. Considera-se as escolhas das audiências diante dos conteúdos a que são expostas, há uma lógica de mercado aplicada ao processo, no qual a satisfação do público determina e/ou filtra, em certa medida, aquilo que é transmitido.

Ritual ou expressivo é um modelo que depende da compreensão comum de emoções e símbolos, podendo ser instrumentalizadas na publicidade e política, por exemplo.

É celebradora, combinatória (um fim em si própria) e decorativa, mais do que com propósitos utilitários e requer muitas vezes elementos de desempenho para se realizar. A comunicação está interessada no prazer da recepção tanto como em qualquer outro fim útil. A mensagem da comunicação ritual é, em regra, latente e ambígua, dependendo de associações e símbolos não escolhidos pelos participantes, mas tornados disponíveis pela cultura. O meio e a mensagem são em geral difíceis de separar. A comunicação ritual é também relativamente independente do tempo e perdurável (McQuail, 2003, p.56).

O modelo publicitário não está interessado em transmitir informações ou unir o público por meio de expressões culturais, o intuito aqui é “captar e manter atenção visual ou auditiva” (McQuail, 2003, p.56). Fica ainda mais evidente o caráter mercadológico da comunicação de massas, sendo o único fim a captação da atenção e a manutenção do interesse no conteúdo, para expor o público a anúncios publicitários. A relação entre emissor e receptor é neutra, não há transmissão ou criação de sentido (McQuail, 2003).

As audiências ou a possibilidade da atenção delas são vendidas aos anunciantes. Servem como termômetro de sucesso ou fracasso das produções veiculadas, deixando aspectos relacionados à relevância e qualidade de lado em favor daquilo que consegue despertar interesse das massas. Este processo é facilitado pelo fato de o público escolher passar seu tempo livre junto aos meios de comunicação de massas, utilizam-se deles para fugir da realidade do dia a dia (McQuail, 2003).

Com origem na teoria crítica, na semiologia e na análise do discurso (McQuail, 2003), o modelo de recepção trata da capacidade do receptor em atribuir e construir significados aos produtos produzidos pela mídia. Entende-se

que as mensagens são polissêmicas e podem ser interpretadas de acordo com o contexto sociocultural das audiências. Há uma “leitura preferencial”, conferida pelo emissor — seguindo as intenções e estruturas das organizações midiáticas — por meio do processo de codificação, conforme a semiologia. Contudo, não se garante que o conteúdo dessa mensagem irá atravessar o processo comunicativo sem se alterar ou agregar outros sentidos. Este é o papel do receptor neste modelo, ao decodificar as mensagens a partir de suas perspectivas ele não é mais neutro ou passivo àquilo que lhe é entregue.

Embora a implicação geral seja a de que o sentido descodificado não corresponde necessariamente (ou muitas vezes) ao sentido codificado (apesar de mediação de gêneros convencionais e de sistemas de linguagem comuns), o ponto mais significativo é o de a descodificação poder tomar um caminho diferente do pretendido. Os receptores podem ler nas entrelinhas e inverter mesmo a direção intencional da mensagem (McQuail, 2003, p.59).

Sendo assim, o jornalismo colaborativo rompe a estrutura básica da comunicação que presume emissores e receptores em lados opostos do processo comunicativo. É importante salientar que, nesse contexto, os papéis estão cristalizados e acessar a outra ponta não torna o público comunicador, pois o domínio dos veículos de massas permanece inalterado. Isto é, as colaborações não desatam o nó dos meios hegemônicos.

Portanto, as audiências não são renomeadas ou requalificadas. A apropriação da narrativa por parte dos espectadores necessita de condições para propagar suas ideias. Para aqueles que defendem o jornalismo participativo, a internet permite isso. Por ser um espaço sem intermediação de veículos midiáticos tradicionais é possível a circulação independente de conteúdo.

O modelo da recepção é uma primeira abordagem que retira a passividade das audiências. Mesmo no lugar de intérprete, o público tem de alguma forma o conteúdo em suas mãos. Essa perspectiva — ao assumir diversas formas de compreensão resultantes de diferentes pontos de vista e contextos distintos — aponta para pluralidade de vozes na sociedade, visto que é ampliado o leque de possibilidades e necessidades das audiências.

Outro modelo importante para esta análise é a publicidade. Como descrito anteriormente, o canal *Direto das Ruas* é responsável pela grande

maioria das notícias veiculadas no *Campo Grande News*. Adiante, será necessário averiguar se este fato corresponde somente ao intuito de incorporar o leitor na redação, ou se constitui de alguma estratégia para aumentar o volume do material publicado e captar cada vez mais usuários para o site, ao enviarem conteúdo ou até mesmo verificarem o resultado de suas contribuições.

2.2. Jornalismo cívico, primeiro passo para colaboração

A participação do leitor na notícia não é uma novidade da Internet, em alguma medida, ocorria antes dela. O receptor tinha espaço em periódicos por meio de cartas ao leitor, ligações e enquetes. Na década de 1990, jornais estadunidenses iniciaram um processo de agregar a comunidade na produção jornalística, especificamente para a cobertura eleitoral, avançando para deliberações de questões raciais e criminais. Essa experimentação é chamada de jornalismo cívico. Para Soares (2009, p.7),

Os jornais cujos projetos mais se destacaram, situados em cidades pequenas e médias do interior dos EUA, enviaram seus repórteres para ouvirem as pessoas, fazendo coberturas com populares, encomendaram sondagens de opinião, afastaram-se das coberturas eleitorais estilo “corrida de cavalos”, procuraram, por meio de pesquisas, conhecer as preocupações dos eleitores e estimularam os candidatos a uma exposição mais explícita dos seus argumentos.

Segundo o autor, a ação visava colocar cidadãos como agentes nas soluções de problemas que estão ao alcance da comunidade. Há uma contribuição direta no desenvolvimento da notícia, mesmo que ainda não completamente independente e autoral.

Por outro lado, Bowman e Willis (2003) — apesar de citarem que o jornalismo cívico repercutiu positivamente na sociedade norte-americana, segundo a opinião da população — apontam para uma controvérsia: os veículos de comunicação permanecem no controle das produções. Para os autores, eles ainda ditam a agenda, selecionam os participantes e realizam a moderação do debate. Além disso, mencionam a amplitude dos temas tratados, sendo pouco incisivos nas problemáticas existentes naquele contexto.

Mesmo que a intermediação não permita que o controle do conteúdo esteja nas mãos da comunidade, a notícia pode atravessar

perspectivas para além da empresa jornalística. Abre-se, assim, espaço para o diálogo e lança-se o olhar para as demandas populares, um ponto de partida para empreitadas mais radicais no âmbito participativo.

2.3. Princípio da colaboração jornalística

Para Madureira (2010), o jornalismo colaborativo é um reflexo da cultura pós-moderna e da saturação de informação na internet, devido ao maior acesso a formas de publicação de conteúdo instantâneo:

O novo ponto de vista sugerido pela pós-modernidade transforma o mundo em um mosaico em perpétua mudança, em um jogo que abre mão da significação total e contínua das coisas para trazer à tona a significação de fragmentos em relação às suas origens e, ao mesmo tempo, em relação a cada novo contexto. Em vez das representações unificadas do mundo — que em nosso contexto poderiam ser representadas como a matéria jornalística “fechada” pela redação, com um determinado número de fontes e escrita unicamente sob a óptica do jornalista que a escreveu (Madureira, 2010, p. 15).

Do ponto de vista tecnológico, a possibilidade da colaboração surge com a Web 2.0. Conforme Primo e Träsel (2006), esse período é sustentado pelo tripé que inclui o aumento da velocidade das conexões, websites mais sofisticados e grandes bancos de dados de baixa latência. Além disso, a popularização do acesso à Internet, com interfaces simplificadas para publicação e consumo de conteúdo, popularização de smartphones, e a insatisfação com os veículos tradicionais, herança de uma imprensa alternativa, e o discursos de defesa da livre circulação de informações também são fatores que condicionam o desenvolvimento do webjornalismo participativo.

A distribuição de conteúdo ficou mais simplificada e com baixo custo e, segundo os autores, relativamente descentralizada.

Perde-se a necessidade de grandes estruturas de *broadcast*, já que os computadores usam redes já estabelecidas — as telefônicas — para trocar dados entre si. E com a descentralização da distribuição de conteúdos, consegue-se também baratear e simplificar os processos de colaboração entre os atores de processos criativos (Madureira, 2010, p. 38).

Em seu estudo sobre jornalismo *open source*, Brambilla (2005) traz como outra influência a esse movimento a “cultura da liberdade”, tendência comportamental que estabelece um novo paradigma cultural. Há uma

coletivização das identidades em busca da liberdade das práticas sociais “num círculo virtuoso de interações entre as fontes de conhecimento e suas aplicações” (Brambilla, 2005 p. 58). À medida que estas interações se estabelecem, eleva-se a multiplicação e reprodução de conhecimentos, facilitada pelas interações online.

2.4. Jornalismo *open source*

Por sua vez, o jornalismo *open source* nasce a partir do movimento *wiki*¹⁸, com a perspectiva de que o conhecimento e a informação não devem ser comercializados, mas vistos como bens coletivos e, desse modo, compartilhados (Primo, Träsel, 2006). Os autores citam que o ponto de partida foi aplicação do código aberto no sistema operacional Linux, que promovia a cooperação em seu desenvolvimento. No jornalismo, o termo *open source* foi emprestado para descrever iniciativas de colaboração em sites informativos na web.

Uma das experiências pioneiras de total autonomia dos “receptores”, o veículo *OhmyNews* é um website sul-coreano fundado em fevereiro de 2000 pelo jornalista Oh Yeon Ho. Em três anos, o jornal já possuía alta credibilidade e influência, com mais de um milhão de visitantes por dia (Brambilla, 2005).

Conforme explica Brambilla (2005), o projeto foi idealizado para conter produções de qualquer cidadão, a fim de despertar o conhecimento acerca de problemáticas sociais e incentivar a tomada de ação diante deles. Este projeto nasce no contexto de redemocratização da Coreia do Sul, após a ditadura militar que teve início nos anos de 1980. Nesse período, 80% da imprensa era dominada por três grandes grupos de mídias conservadores (Primo e Träsel, 2006).

Aqui, pode-se observar o desenvolvimento de ideias da década que antecede a fundação do *OhmyNews*. Com o mesmo princípio do jornalismo cidadão, o site busca a autonomia da população diante de eventos sociais, mas de uma forma mais radical e sob condições políticas extremas. As notícias são

¹⁸ “Um conjunto de projetos voltados para a produção e disseminação de informações em várias línguas, a partir da colaboração voluntária de qualquer um. A agilidade, característica da Internet, marca o processo de edição coletiva de documentos em hipertexto: os conteúdos não precisam ser revisados antes da publicação. O antídoto contra erros ou fraudes decorreria de uma espécie de seleção natural, resultante da colaboração e do confronto de vários autores, que assim zelariam pela qualidade dos documentos” (Moretzsohn, 2014, p.251).

interinamente produzidas pelos cidadãos com informações locais, alcançando logo em seu início mais de 40 mil colaboradores, ou *citizen journalists*¹⁹ (Bowman, Willis, 2003). De acordo com Brambilla (2005, p. 6),

No contexto jornalístico *open source* o sujeito que lê é o mesmo que escreve as notícias, compartilhando responsabilidade e tendo no envolvimento pessoal sua principal moeda de troca.

Este modelo pressupõe total autonomia do cidadão diante da construção da narrativa factual. Entende-se que este é um processo democratizador, com credibilidade inerente à dinâmica independente de produção. A capacidade de informar dos novos agentes dar-se-ia graças ao ímpeto de combate à hegemonia midiática, conferindo todos os requisitos necessários para garantir qualidade, veracidade e profundidade nas apurações.

2.5. Níveis de participação

De acordo com Bowman e Willis (2003), as pessoas são motivadas a participar da produção de conteúdo para ganhar status, construir reputação, conectar-se a pares com interesses semelhantes, criar sentido e compreensão, entreter e entreter-se, informar e informar-se. Nesse sentido, os autores categorizam o jornalismo colaborativo conforme a função que o receptor desempenha no processo participativo:

- **Comentário** - forma mais comum e fundamental de participação;
- **Filtragem/edição** - comunidades online selecionam conteúdos em meio à alta circulação e publicação de informações, a fim de guiar leitores. Assemelha-se ao processo de edição no sentido de realizar triagens e classificações numa perspectiva editorial;
- **Checagem de fatos** - frequente em fóruns e blogs, onde é realizada a apuração das notícias veiculadas, para verificar a veracidade das informações;
- **Apuração** - usuários angariam fatos, sendo testemunhas ou até mesmo realizando cobertura de acontecimentos;

¹⁹ Jornalistas cidadãos, em tradução literal.

- **Anotação** - utilizam-se as ferramentas de participação descritas anteriormente para complementar informações, com diferentes pontos de vistas que os espectadores julgam faltar na cobertura *mainstream*²⁰;
- **Código aberto e revisão por pares** - meios de comunicação que permitem que leitores interajam com o conteúdo por meio de avaliações e reações antes da publicação.
- **Radiodifusão de áudio/vídeo** - público realiza transmissões de áudio e vídeo²¹;
- **Compra, venda e publicidade** - neste caso, o jornalismo participativo não se restringe à publicação e disseminação de notícias, também engloba formas de comércio e publicidade;
- **Gestão de conhecimento** - utilização de blogs para gerir conhecimento pessoal, prática utilizada em meios corporativos. (Bowman, Willis, 2003, tradução nossa).

No início dos anos 2000, período de desenvolvimento do *Campo Grande News*, Madureira (2003) indicava que o jornalismo colaborativo ainda estava engatinhando no Brasil. Em seu estudo de portais nacionais que buscavam promover a participação do leitor, o autor constatou que o internauta se limitava ao realizar o registro flagrante. Esses canais tornaram-se apenas mais um meio para recepcionar informações, ainda filtradas e editadas nas redações.

Neste cenário, Madureira (2003) propõe três papéis do cidadão na produção da notícia: (1) cidadão-fonte, uso tradicional com declarações ao longo do texto; (2) cidadão-pauteiro que está relacionado ao registro flagrante e envio de sugestões de pauta, auxiliando na rotina de filtragem das notícias nos jornais; e (3) cidadão-repórter aquele que realmente está engajado em coletar dados, apuração e desenvolvimento da notícia.

²⁰ Corrente cultural/ideológica dominante.

²¹ Prática pouco difundida durante a época em que se desenvolveu o estudo dos autores, devido às dificuldades técnicas, mas que com o passar do tempo tornou-se viável com a facilidade de transmissões ao vivo pelas redes sociais.

2.6. Contrapontos

Dado o panorama do desdobramento das iniciativas de jornalismo independente feito por cidadãos para cidadãos, deve-se elencar algumas problemáticas estruturais a partir do que foi descrito. É legítima toda e qualquer forma de democratizar instituições que servem à manutenção de poder. Contudo, é necessária cautela ao decretá-las como soluções “revolucionárias” e definitivas.

Segundo Moretzsohn (2014), o jornalismo participativo parte, também, de uma negação à imprensa tradicional, cria-se uma sensação de que escondem algo da população, de não confiabilidade. Tal associação reveste-se de sentido no contexto de países que sofreram com os abusos de governos conservadores e regimes autocráticos. Assim que se desenvolve uma plataforma de comunicação tão ampla e repleta de possibilidades como a Internet, não é difícil cair na armadilha de depositar toda a esperança de mudanças sociais nessa nova ferramenta (Moretzsohn, 2014).

Para a autora, enganam-se aqueles que acreditam nos novos processos tecnológicos como resposta para todas as mazelas sociais. Entre as décadas de 1920 e 1930, o rádio cumpria esse mesmo papel emancipador da web. Na época, a expectativa era que ele seria capaz de promover a superação da burguesia.

O equívoco está em não perceber que nenhuma tecnologia é capaz de, por si, alterar as relações sociais; pelo contrário, são as relações sociais, a luta política, os conflitos e contradições historicamente determinados que vão conformar a utilização dessa tecnologia (Moretzsohn, 2014, p. 251)

Nesse sentido, pode-se afirmar que o jornalismo *open source* possui um caráter libertário com a manutenção de lógicas capitalistas, visa o incentivo a autorregulação dos meios pelos usuários e a abertura para compra, venda e publicidade.

Na mesma medida em que utilizam princípios básicos da prática jornalística, os idealizadores desses canais questionam as intenções de jornalistas tradicionais que façam mão das mesmas ferramentas de coleta, apuração, edição e disseminação, entre outras. A ideia de qualquer cidadão possa ser um jornalista em potencial fere apenas o repórter que está na ponta, desqualifica-se a complexidade de seu trabalho atribuindo a qualquer um com

força de vontade a capacidade de desempenhar a função de propagador informações.

A Internet, conforme seu desenvolvimento, deixou-se de ser uma alternativa aos meios de comunicação hegemônicos e transformou-se em um campo de práticas monopolistas (Quandt, 2018). É evidente que espaços livres, sem controle ou mediação, permanecem online, mas ainda assim é difícil pensar que ações independentes têm o poder de implicar revoluções na sociedade. Podem gerar impactos positivos, entretanto, faz-se necessária a utilização de meios convencionais e estabelecidos para alcançar resultados importantes entre aqueles que realmente estão à frente das tomadas de decisões (Soares, 2009).

Dessa forma, pode-se questionar até que ponto o jornalismo comercial se apropria da narrativa democratizante da participação popular para manter um fluxo de audiência pertinente aos seus interesses monetários, uma vez que não podem utilizar da narrativa de desqualificação profissional. No capítulo final desta monografia, será desenvolvida uma análise empírica da experiência do webjornal *Campo Grande News* a partir da seção *Direto das Ruas* como forma de averiguar a materialização e os graus de efetivação dos conceitos debatidos neste capítulo.

3 - ANÁLISE DA SEÇÃO *DIRETO DAS RUAS*

A interação dos leitores com a seção *Direto das Ruas* do webjornal *Campo Grande News* ocorre tanto de modo participativo – com comentários em publicações nas redes sociais, bem como no próprio site – quanto de modo produtivo — que indica a elaboração de conteúdo pelo usuário com o envio de histórias, vídeos ou imagens (Bowman, Willis, 2003; Madureira, 2010; Canavilhas, 2014). Visto que o veículo em questão é reconhecido como uma referência nos cibermeios do estado (Bueno, Reino, 2018), mostra-se pertinente verificar os mecanismos dessa colaboração.

Para isso, como recorte empírico deste estudo, foram selecionados 20 itens jornalísticos publicados na seção durante o segundo semestre de 2023. A avaliação do material será realizada por meio da análise de conteúdo, conforme os procedimentos fornecidos pela autora francesa Laurence Bardin (1977). Essa técnica está historicamente ligada às pesquisas em jornalismo. Ainda no século XIX, foi utilizada em periódicos para observar o nível de sensacionalismo nas matérias, a partir da compreensão da análise quantitativa como um método que garante a objetividade científica (Fonseca, 2008). Portanto, a análise de conteúdo está qualificada para os fins deste estudo.

3.1. Metodologia

A metodologia é estruturada em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A validade dos resultados da pesquisa depende de uma coerência interna e sistemática entre essas etapas, em que o rigor na organização do estudo previne ambiguidades e serve como uma premissa fundamental (Sousa, Santos, 2020).

Segundo Bardin (1977), a pré-análise corresponde à fase inicial de organização, na qual as primeiras intuições são estruturadas e transformadas em um esquema preciso de operações sucessivas no plano de análise. Deve-se estabelecer um método que seja flexível o suficiente para permitir a inclusão de novos procedimentos durante o processo, contudo é necessário assegurar a precisão. Essa etapa geralmente envolve três atividades principais: a seleção dos documentos a serem analisados; a formulação de hipóteses e objetivos; e o desenvolvimento de indicadores que darão suporte à interpretação final. De acordo com a autora,

Esses três fatores, não se sucedem, obrigatoriamente, segundo uma ordem cronológica, embora se mantenham estreitamente ligados uns aos outros: a escolha de documentos depende dos objetivos, ou, inversamente, o objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis; os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices. A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, abertas, por oposição à exploração sistemática dos documentos. (Bardin, 1977, p. 96)

O corpus — conjunto de documentos analisados — é constituído por algumas regras, para certificar que o material de análise realmente possa abranger as especificidades do objeto de estudo. Embora uma das regras para a constituição do corpus seja a exaustividade — indica que todos os documentos relativos ao assunto pesquisado devem ser considerados —, será realizado um recorte no universo de matérias publicadas na seção estudada. Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, não há recursos humanos e financeiros suficientes para analisar as centenas de itens jornalísticos produzidos ao longo do período estabelecido.

Nessa perspectiva, outra regra pode ser aplicada no desenvolvimento da pesquisa: a representatividade. Conforme Fonseca (2008), nas pesquisas sociais o campo de estudo é tão amplo que impossibilita a contemplação de todos os elementos existentes, portanto, é necessária a criação de uma amostra. Para isso, será utilizada amostragem probabilística de semanas compostas, visando obter uma aleatoriedade na escolha das matérias, bem como a variação temática. O recorte consiste em:

(...) agrupar todas as segundas, terças, quartas-feiras e assim por diante em diferentes grupos e, em cada um deles, sortear uma data, até completar o número de edições estabelecido (Lozano, 1994 *apud* Fonseca, 2008, p.293).

Para tanto, foram elencadas as 26 semanas do segundo semestre de 2023, que englobam as datas entre 03 de julho e 31 de dezembro. Ao todo, foram 530 publicações na seção *Direto das Ruas* ao longo desses meses. Com a finalidade de não enviesar o recorte empírico, foram realizados sete sorteios, sendo cada um referente a um dia da semana, para selecionar as “edições”

utilizadas para análise. A quantidade de itens jornalísticos varia entre os dias, chegando-se no final da amostra ao total de 20 notícias.

Tabela 2: Seleção de matérias no período analisado

	SEMANAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
S1	03/07/2023 - 09/07/2023							
S2	10/07/2023 - 16/07/2023							
S3	17/07/2023 - 23/07/2023							
S4	24/07/2023 - 30/07/2023		X					
S5	31/07/2023 - 06/08/2023							
S6	07/08/2023 - 13/08/2023							
S7	14/08/2023 - 20/08/2023							
S8	21/08/2023 - 27/08/2023							
S9	28/08/2023 - 03/09/2023	X						
S10	04/09/2023 - 10/09/2023							
S11	11/09/2023 - 17/09/2023							
S12	18/09/2023 - 24/09/2023							X
S13	25/09/2023 - 01/10/2023							
S14	02/10/2023 - 08/10/2023							
S15	09/10/2023 - 15/10/2023							
S16	16/10/2023 - 22/10/2023							
S17	23/10/2023 - 29/10/2023				X			
S18	30/10/2023 - 05/11/2023			X				
S19	06/11/2023 - 12/11/2023						X	
S20	13/11/2023 - 19/11/2023							
S21	20/11/2023 - 26/11/2023							
S22	27/11/2023 - 03/12/2023							
S23	04/12/2023 - 10/12/2023							
S24	11/12/2023 - 17/12/2023							
S25	18/12/2023 - 24/12/2023					X		
S26	25/12/2023 - 31/12/2023							

Fonte: Elaboração da autora para as finalidades da pesquisa

Forma-se, assim, um corpus homogêneo com recorte empírico pertinente ao objetivo de traçar as características e níveis de colaboração no webjornal da capital sul-mato-grossense.

O próximo passo será a codificação, isto é, classificar os dados brutos para determinar as características dos itens jornalísticos selecionados. Consequentemente, busca-se obter uma amostra organizada para interpretá-la de acordo com referencial teórico utilizado (ver as discussões no segundo capítulo), servindo como ponto de conexão entre o material e a teoria (Fonseca, 2008). De acordo com Fonseca (2008, p. 294),

A codificação compreende três fases: (a) o recorte — escolha das unidades de registro e contexto; (b) a enumeração — escolha das regras de enumeração; (c) a classificação e a agregação — escolha das categorias.

As unidades de registro são parte do espaço amostral obtido na constituição do corpus. Para esta pesquisa, os itens jornalísticos selecionados são:

Tabela 3: Matérias selecionadas

28/08/2023 (segunda)	Pontes sobre córregos cedem e deixam moradores de Jaraguari ilhados
	Ladrão leva fios e deixa trecho da Rua Rui Barbosa no escuro
	Vídeo mostra homem armado com faca agredindo rapaz no Bairro Coophavila
	“Um absurdo”: carro estaciona em esquina e invade cruzamento
25/07/2023 (terça)	Disputa por liderança de aldeia termina com horta incendiada
01/11/2023 (quarta)	Nem rua movimentada inibe casal de furtar moto no São Francisco
26/10/2023 (quinta)	Acompanhante de segurado reclama de falta de atendentes e agência do INSS lotada
	Há 50 dias sem respostas, moradores do bairro Santo Amaro temem queda de árvore
22/12/2023 (sexta)	Em segundos, ladrão furta motocicleta estacionada no Bairro Amambaí
	Trabalhador reclama de dificuldade em “calçada de pedras” na Capital
	Funcionários de terceirizada são suspensos após 2 dias de protesto por salários
	Com 61 servidores, subsecretaria “sem expressão” custa R\$ 257 mil ao mês
	Bueiros não dão conta de chuva rápida e rua se torna “rio”
11/11/2023 (sábado)	Em menos de 1 minuto, carro estacionado em frente de casa é furtado
	Cruzamento com morte no Tijuca volta a registrar acidente
	Em dia de visita, criança nasce em frente ao Instituto Penal de Campo Grande
24/09/2023 (domingo)	Idosos acusam empresa que usa jovens para aplicar golpe do “plano de descontos”
	Carro envolvido em capotagem é abandonado no Nova Lima
	Fumaça de incêndio em vegetação assusta moradores do Jardim Batistão
	Poste tem curto-circuito e fiação pega fogo no Bairro União

Fonte: Elaboração da autora para as finalidades da pesquisa

Estabelecido o recorte empírico no qual as notícias se inserem (ver a discussão no primeiro capítulo), o passo seguinte foi a construção de um formulário de codificação. Segundo Fonseca (2008), essa etapa envolve a definição de critérios de quantificação das unidades de registro, que levarão ao estabelecimento de índices. Após a análise do corpus, surgiram questões

sobre a produção, o formato, o tema e os níveis de colaboração nas publicações.

Com base nessas observações, foi empregado um formulário de codificação de elaboração própria (ver apêndices). Assim como previsto por Bardin (1977), a elaboração do formulário passou por modificações ao longo da análise. Após a pré-análise, foram estabelecidas as hipóteses que originaram índices – e vice-versa –, possibilitando a constante agregação de questões em um processo não-linear, porém dinâmico.

Na sequência, os recortes semelhantes serão agrupados em categorias com o objetivo de sintetizar os dados obtidos para elaborar as inferências, a fim de problematizar os aspectos implícitos dos itens jornalísticos. Na pesquisa em comunicação, este procedimento permite apurar as condições de produção do conteúdo, ou seja, as “variáveis psicológicas do indivíduo emissor, variáveis sociológicas e culturais, variáveis relativas à situação da comunicação ou do contexto de produção da mensagem” (Bardin, 1977, p. 40).

3.2. Análise descritiva do *corpus*

Em um primeiro momento, realiza-se a descrição das matérias, conforme o formulário de codificação do material de acordo com formulário apresentado. Os itens jornalísticos selecionados correspondem a “edições” da seção *Direto das Ruas*, portanto, o agrupamento ocorreu segundo os dias da semana (segunda-feira a domingo), determinado pela técnica da semana construída (Fonseca, 2008) utilizada para a elaboração da amostra.

Antes de iniciar a análise de cada item, alguns aspectos gerais valem ser ressaltados. Primeiramente, não há notícias escritas por leitores na seleção; em uma pesquisa exploratória em outras edições também não foi possível encontrar esse tipo de colaboração. As participações ocorrem majoritariamente por envio de vídeos, com o total de 15 ocorrências nos 20 itens jornalísticos sorteados nas respectivas datas. É possível identificar que as mídias são editadas pelo jornal, com preenchimento nas laterais em vídeos enviados no formato vertical, inserção de texto, logomarca e vinheta. Entretanto, não é possível averiguar se os cortes são feitos pela equipe ou se

foram enviados dessa forma. O vídeo mais longo possui pouco mais que um minuto e meio e o mais curto apenas nove segundos.

Figura 7: Exemplo de vídeo da seção *Direto das Ruas*



Fonte: *Campo Grande News* (Acesso em: 16 de jul. de 2024, 19:29)

Figura 8: Exemplo de vídeo da seção *Direto das Ruas*



Fonte: *Campo Grande News* (Acesso em: 16 de jul. de 2024, 19:31)

Os vídeos são creditados como “Imagens: *Direto das Ruas*” e as fotos como “Foto: *Direto das Ruas*”. A autoria das mídias é geralmente citada ao longo dos textos. Contudo, em apenas seis notícias foi inserido o nome, sobrenome, idade e profissão do leitor/colaborador. Nos demais casos, verificou-se quatro possibilidades: a) o leitor não quis se identificar; b) não fica explícito no texto se uma das fontes entrou em contato com a seção; c) é possível supor, por lógica, que a fonte de destaque ou a única fonte seria a colaboradora; d) não há fonte alguma e o repórter insere frases como “Vídeo, enviado pelo canal *Direto das Ruas*”. De modo geral, o fato e os elementos relacionados a ele ficam em primeiro plano em relação à contribuição.

Em metade da amostra, o leitor/colaborador é evidenciado, explicitamente, como fonte principal da notícia. Dentre os temas abordados os mais recorrentes foram furto/roubo e trânsito. Além disso, em dois casos é possível identificar que os repórteres foram designados para ir ao local da ocorrência. Em ambas as situações foram inseridas mídias produzidas pelo jornal, com créditos aos fotojornalistas.

Os hiperlinks são utilizados para direcionar os leitores à página de busca de palavras-chave dentro do próprio site, na qual são elencadas notícias relacionadas ao termo da pesquisa. O recurso não agrega informações à matéria, conforme propõe Canavilhas (2014).

Há casos em que os links não possuem nenhuma relação com a palavra na qual estão inseridos, ou até mesmo o sentido da palavra na frase não corresponde ao sentido do termo na busca. Por exemplo, na notícia “Pontes sobre córregos cedem e deixam moradores de Jaraguari ilhados” (28/08/2023), a palavra “curso” possui um hiperlink no trecho: “A Prefeitura de Campo Grande informou que um processo licitatório para a reconstrução da ponte do Mateira, de responsabilidade da Capital, está em curso na Secomp (Secretária-Executiva de Compras Governamentais)”. Aqui, o leitor é direcionado para a pesquisa de matérias sobre “educação”. Neste caso, o termo é empregado com o sentido de “algo em tramitação”, tornando a ligação incoerente.

Por fim, no rodapé das matérias há um texto explicativo sobre o que é a seção *Direto das Ruas*, meios para entrar em contato, orientações para a gravação de vídeos e link para uma lista VIP — que direciona para o grupo de

notícias do *Campo Grande News* no *WhatsApp*. As exceções são os três últimos itens publicados no domingo, dia 24 de setembro de 2023.

Figura 9: Nota de rodapé das notícias publicadas na seção *Direto das Ruas*

Direto das Ruas - A sugestão chegou pelo **Direto das Ruas**, o canal de interação dos leitores com o **Campo Grande News**. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e vídeos pode colaborar no [WhatsApp](#) pelo número [\(67\) 99669-9563](#).

[Clique aqui e envie agora uma sugestão.](#)

Para que sua imagem tenha mais qualidade, orientamos que fotos e vídeos sejam feitos com o celular na posição horizontal.

Receba as principais notícias do Estado pelo Whats. [Clique aqui para entrar na lista VIP do Campo Grande News.](#)

Fonte: *Campo Grande News* (Acesso em: 16 de jul. de 2024, 19:35)

3.2.1. Segunda-feira (28/08/2023)

O primeiro item jornalístico analisado é intitulado “Pontes sobre córregos cedem e deixam moradores de Jaraguari ilhados”²². Trata-se de uma denúncia da falta de infraestrutura na região do Campo Alegre, no interior do estado de Mato Grosso do Sul. O professor Júlio Sandin enviou ao jornal um vídeo no qual retrata a passagem do córrego Campo Alegre após forte chuva. Segundo o leitor, há mais de dois anos uma das pontes caiu e os moradores passaram a utilizar outro acesso que também cedeu um mês antes do envio do material.

O morador da região relata a dificuldade da passagem durante período de chuva, sendo necessário utilizar vias privadas. Ao longo do texto, a repórter menciona uma tentativa frustrada de conseguir parecer da prefeitura de Jaraguari, mas conseguiu entrar em contato com a prefeitura de Campo Grande, que relatou haver um processo licitatório para a reconstrução de um dos acessos. O vídeo enviado tem aspecto amador, gravado na vertical e com

²² Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/pontes-sobre-corregos-cedem-e-deixam-moradores-de-jaraguari-ilhados> Acesso em: 08 ago. 2024.

baixa qualidade. A intenção da colaboração é conseguir repercussão suficiente para resolução do problema, aspecto recorrente nas notícias da seção.

O segundo item jornalístico publicado na data recebeu o título de “Ladrão leva fios e deixa trecho da Rua Rui Barbosa no escuro”²³. Uma câmera de segurança filmou um homem furtando fios de um poste enquanto se escondia atrás de duas caixas de papelão.

Figura 10: “Vídeo ‘Ladrão leva fios e deixa trecho da Rua Rui Barbosa no escuro’”



Fonte: *Campo Grande News* (Acesso em: 16 de jul. de 2024, 20:00)

Há menção a outro texto sobre o tema, publicado no início do mesmo mês, também com imagens de câmera de segurança. É registrado outro rapaz, em uma cadeira de rodas, furtando fios no centro de Campo Grande. O item jornalístico deposita ênfase no termo “cadeirante” e caracteriza a cena como “inusitada”. A repórter foca em descrever os próprios vídeos e o local no qual o fato ocorreu, além de acrescentar falas do comerciante que enviou o material. O leitor utilizou o espaço para se queixar de como a situação atrapalha o cotidiano. O trecho a seguir ilustra o mote da denúncia:

“A gente não tem sossego. A cerca elétrica dispara, o vizinho vê alguma iluminação estranha. Se meu telefone toca à noite já me dá

²³ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/ladrao-leva-fios-e-deixa-trecho-da-rua-rui-barbosa-no-escuro> Acesso em: 08 ago. 2024.

uma tremedeira. Preciso ficar monitorando a câmera o tempo inteiro", contou o comerciante. (...) Ele reclama sobre a falta de empatia das pessoas que passam pelo Centro à noite, veem as pessoas sentadas próximo à caixa de iluminação e não acionam a Polícia Militar. "Esse rapaz do vídeo ficou quase uma hora sentado ao lado da caixa de fiação, ali disfarçando, até roubar a fiação. Saiu com uma caixa cheia de fio", contou o comerciante.

O terceiro item é intitulado "Vídeo mostra homem armado com faca agredindo rapaz no Bairro Coophavila"²⁴. Trata-se do flagrante de uma briga de rua envolvendo quatro pessoas em um bairro da capital sul-mato-grossense. Conforme o vídeo e a descrição realizada pelos jornalistas, o conflito teve origem após um acidente de trânsito. O colaborador é um motociclista que passava pelo local e gravou a situação.

É possível supor que as imagens de violência precisaram de desfoque para veiculação na Internet, dificultando o entendimento do ocorrido. A afirmação de que um dos envolvidos estaria armado com faca e pedras não pode ser constatada ao assistir o vídeo. Em determinado momento é possível perceber um gesto de golpe, onde se supõe a existência do objeto. Nem mesmo o motociclista tem a certeza do que viu: "Não sabia se era uma facada, mas parecia". Mesmo assim, a notícia afirma logo no título e ao decorrer do texto a suposta "facada".

A notícia é curta, com extensão de apenas cinco parágrafos que descrevem as imagens e apresentam depoimentos de duas fontes, o próprio leitor/colaborador e uma moradora da rua: "Só ouvi uma gritaria, mas nem saí para ver, porque é normal isso por aqui".

"Um absurdo': carro estaciona em esquina e invade cruzamento"²⁵ é o item jornalístico que fecha as publicações da edição da segunda-feira, 28 de agosto de 2023, no final da tarde. É possível identificar que ao receber a sugestão de pauta – enviada por um electricista que não quis se identificar – a redação mandou repórteres para o local da ocorrência. A equipe de reportagem realizou registros fotográficos e entrevistou moradores das proximidades. São três fontes: o próprio leitor/colaborador, uma empresária sem identificação e

²⁴ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/video-mostra-homem-armado-com-faca-agredindo-rapaz-no-bairro-coophavila> Acesso em: 08 ago. 2024.

²⁵ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/um-absurdo-carro-estaciona-em-esquina-e-invade-cruzamento> Acesso em: 08 ago. 2024.

uma nota da Agência Municipal de Transporte e Trânsito de Campo Grande/MS (Agetran). É “denunciado” o estacionamento irregular de um carro, que obstruiu a passagem de uma rampa para cadeirantes e invadiu o início de outra pista em um cruzamento. Segundo a agência, a multa só ocorre mediante flagrante dos órgãos competentes e informa o canal de denúncia.

O assunto tratado é corriqueiro, mas observa-se um trabalho jornalístico mais completo, com certa pluralidade de fontes e algumas informações de utilidade pública. Em relação à colaboração, fica evidente que o leitor apenas entrou em contato para expor o ocorrido.

3.2.2. Terça-feira (25/07/2023)

A edição do dia 25 de julho de 2023 possui apenas uma notícia na seção *Direto das Ruas*: “Disputa por liderança de aldeia termina com horta incendiada”²⁶. No item jornalístico são divulgados um vídeo e algumas imagens de um incêndio criminoso que ocorreu em uma horta no município de Sidrolândia (MS), que faz parte de um projeto acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em parceria com a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) e a prefeitura da cidade.

O vídeo é gravado pelos próprios autores do incêndio, mas não é possível identificar se os mesmos o enviaram ao jornal, pois algumas frases indicam que a apuração iniciou após o recebimento do material:

O caso ocorreu no início da tarde de sexta-feira (21), mas as imagens foram divulgadas somente agora (...) Segundo apurado pela reportagem, a ação dos autores do incêndio foi ocasionada por uma briga, em que uma liderança não concordou com resultado de disputa interna. Foram queimados um trator Tobata, estufa, caixa d'água. Além disso, mais de mil pés de alface e 1.500 pés de couve produzidos pelo projeto foram destruídos, bem como as mangueiras utilizada para irrigação da folhagem.

A repórter entrevistou a coordenadora do projeto Agricultura Peri-Urbana em Comunidades Tradicionais e em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica em Mato Grosso do Sul, a professora universitária Vanderleia Paes Leite Mussi — única fonte da matéria — que trabalha com as

²⁶ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/disputa-por-lideranca-de-aldeia-termina-com-horta-incendiada> Acesso em: 08 ago. 2024.

comunidades em questão. O texto se aprofunda na descrição dos danos materiais causados, além do prejuízo causado às famílias assistidas pelo programa. Não há detalhes sobre as motivações do conflito, sequer é especificado que lideranças são essas e como a situação se desdobrou após o ocorrido.

No vídeo, três dos autores aparecem destruindo uma rede de proteção de uma estufa enquanto o que está gravando diz: “Vamos acabar com tudo isso aí. Pode acabar com tudo”. Não é registrado, porém, o momento em que o fogo é ateado. Nas imagens é possível ver a situação dos equipamentos após o incêndio.

3.2.3. Quarta-feira (01/11/2023)

“Nem rua movimentada inibe casal de furtar moto no São Francisco”²⁷ também é o único item jornalístico publicado no interior do *corpus* na quarta-feira, 01 de novembro de 2023. O texto é curto, com apenas cinco parágrafos e tem como ponto de partida um vídeo da câmera de segurança de uma academia em um bairro de Campo Grande (MS) que registrou um casal furtando uma motocicleta estacionada.

Figura 11: Vídeo “Nem rua movimentada inibe casal de furtar moto no São Francisco”



Fonte: Campo Grande News (Acesso em: 16 de jul. de 2024, 20:15)

O veículo pertencia a um dos professores da academia. Não fica explícito, mas pode se supor que a própria vítima enviou o vídeo ao jornal. O texto descreve o ocorrido no vídeo e traz informações sobre o veículo, como

²⁷ Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/nem-rua-movimentada-inibe-casal-de-furtar-moto-no-sao-francisco> Acesso em: 08 ago. 2024.

marca, modelo, cor e placa, a fim de auxiliar na busca. Também é insinuado pelo professor que o aluno que identificou a chave conectada na ignição podeira ter algum envolvimento, pois dez minutos depois o casal se aproxima da moto para furtá-la. A reportagem informou que a pessoa se colocou à disposição para prestar esclarecimentos.

Trata-se de mais um leitor que aciona o jornal com esperanças de ter algum retorno positivo a partir da exposição de um fato. A colaboração é limitada à sugestão de pauta e envio de imagens da câmera de segurança. A apuração também é limitada, por haver apenas a fala do professor e descrições do vídeo.

3.2.4. Quinta-feira (26/10/2023)

A edição de quinta-feira, 26 de outubro de 2023, é aberta com o texto “Acompanhante de segurado reclama de falta de atendentes e agência do INSS lotada”²⁸, com um vídeo registrado naquela manhã denunciando a demora no atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). As imagens foram enviadas pela auxiliar administrativa Rackhelyne Oliveira Soares, que acompanhava o irmão no Instituto. Segundo a leitora/colaboradora, o horário foi agendado e eles chegaram com uma hora e 20 minutos de antecedência.

O item é curto, o vídeo mostra uma sala de espera cheia de pessoas. O texto explica que a leitora foi tratar do benefício recebido pelo irmão que passou a ser depositado em sua conta. Descreve-se que o rapaz possui esquizofrenia e não poderia ficar muitas horas longe de casa, caso contrário, começaria “a ficar agitado”. Segundo a repórter, até o momento da publicação da notícia, o INSS não havia retornado a tentativa de contato, deixando o item jornalístico com apenas uma fonte, a própria colaboradora.

O segundo item do dia é mais extenso, com 15 parágrafos e uma abordagem ampla do tema enviado pela professora Andrea Vierma Pereira. Em “Há 50 dias sem respostas, moradores do bairro Santo Amaro temem queda de

²⁸ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/acompanhante-de-segurado-reclama-de-falta-de-atendentes-e-agencia-do-inss-lotada> Acesso em: 08 ago. 2024.

árvore”²⁹, a colaboradora enviou um vídeo curto, com apenas nove segundos, além da imagem de uma árvore que estava com aproximadamente metade da copa podada. Segundo o texto, a poda foi realizada emergencialmente pela concessionária de energia de Campo Grande (MS), Energisa. Após um temporal: “os galhos dessa árvore ficaram enrolados na rede de alta tensão, então precisaram podar. Outra parte da fiação chegou a cair”, conforme a professora.

Após a ação, a árvore ficou frágil e os moradores temiam que ela pudesse cair em alguma casa. A repórter busca mais detalhes sobre os critérios e a legislação a respeito do tema junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana (Semadur), que esclareceu em nota enviada ao jornal os parâmetros para a poda. Além disso, a jornalista menciona o texto da Lei Complementar Municipal nº 184, que estipula multa em casos de podas drásticas.

Em relação ao caso citado, Semadur informou que será encaminhada fiscalização no local para vistoria e sendo necessário, serão tomadas as providências cabíveis ao caso. “Orientamos que o responsável pelo imóvel entre em contato com a Semadur e solicite orientações quanto às podas e remoções.

Dentre as matérias analisadas, com tom de denúncia, está é a única a trazer alguma ação por parte de um órgão oficial. Ademais, traz uma espécie de serviço com mais informações técnicas fornecidas pela Secretaria sobre o tema.

3.2.5. Sexta-feira (22/12/2023)

O dia 22 de dezembro de 2023 possui, dentre os dias selecionados para este estudo, o maior número de itens publicados na seção *Direto das Ruas*. A primeira notícia, publicada no início da tarde, apresenta um vídeo de uma câmera de segurança que registrou outro furto de motocicleta em um bairro da capital da sul-mato-grossense. Com o título “Em segundos, ladrão

²⁹ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/ha-50-dias-sem-respostas-moradores-do-bairro-santo-amaro-temem-queda-de-arvore> Acesso em: 08 ago. 2024.

furta motocicleta estacionada no Bairro Amambai³⁰, trata-se de um texto curto e não apresenta fonte, somente a descrição do vídeo enviado dias após o ocorrido, bem como informações do boletim de ocorrência registrado pelo proprietário do veículo.

Não é possível identificar se o vídeo foi enviado pela própria vítima ou por outra pessoa. Chama a atenção que, fora o *lead*, os demais parágrafos são apenas descritivos, sem acrescentar muita informação a respeito do ocorrido, limitando-se ao conteúdo do vídeo e ao boletim de ocorrência:

De acordo a boletim de ocorrência, o dono da motocicleta, rapaz de 24 anos, chegou para trabalhar e estacionou a motocicleta em frente à empresa. Ao sair para ir embora no final do expediente, ele deu falta do veículo e pediu para olhar as imagens da câmera de segurança.

Em outro item jornalístico analisado, um fato similar é apresentado, também com imagens de câmeras de segurança, que desta vez registram um casal furtando uma motocicleta deixada com a chave na ignição na frente de uma academia. Em contraponto, porém, o texto anterior apresentava as características do veículo, como placa, cor, modelo, e direcionava o leitor a buscar as autoridades caso o encontrasse. A repórter entrevistou o leitor/colaborador com detalhes sobre o ocorrido. No item jornalístico de dezembro, não há nenhum desses elementos, restringindo-se à descrição daquilo que pode ser identificado ao assistir o vídeo.

A segunda notícia – intitulada “Trabalhador reclama de dificuldade em ‘calçada de pedras’ na Capital”³¹ – também tem como gancho um vídeo, no qual o leitor relata a falta de acessibilidade em via de Campo Grande (MS). O pintor Anderson da Rocha gravou uma calçada revestida por pedras após ver um homem que usa muletas passar pelo local: “Sem qualquer tipo de problema passar ali já é complicado, imagina com algum problema de locomoção, uso de muletas ou mesmo de cadeira de rodas? Essas pedras aqui não estão corretas”.

³⁰ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/em-segundos-ladrao-furta-motocicleta-e-stacionada-no-bairro-amambai> Acesso em: 08 ago. 2024.

³¹ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/trabalhador-reclama-de-dificuldade-em-calcada-de-pedras-na-capital> Acesso em: 08 ago. 2024.

Em posse do vídeo, o repórter busca a Secretária Municipal de Meio Ambiente de Gestão Urbana (Semadur) que informou haver uma padronização estabelecida por Lei Municipal. O colaborador reforça o intuito de enviar a matéria:

Quem tem algum tipo de comprometimento para se movimentar tem de se arriscar e passar na via pública? Isso é um desrespeito, a intenção é chamar atenção das autoridades para que consertem uma esculhambação dessas”, falou.

O texto intercala os nove parágrafos com a narração do jornalista e citações de fontes primárias (personagens), sendo as primeiras menções marcadas pela enunciação em tom de indignação do leitor/colaborador e o restante da construção textual com informações coletadas com a Secretaria. Há também um parágrafo que registra a tentativa sem sucesso de contato com o imóvel responsável pela calçada.

O terceiro texto, “Funcionários de terceirizada são suspensos após 2 dias de protesto por salários”³², noticia a suspensão de trabalhadores terceirizados devido a protesto promovido para reivindicar pagamento de décimo terceiro salário atrasado. O texto possui uma fonte – a esposa de um dos manifestantes –, que preferiu não se identificar para evitar represálias. A fonte relata que os trabalhadores estavam há dois dias paralisados e só iriam retomar as atividades assim que recebessem o pagamento.

A empresa declarou no comunicado de suspensão que a repreensão ocorreu pelo prejuízo que tiveram com a manifestação. A repórter tentou contato com a terceirizada, mas não obteve resposta. O texto é curto, com quatro parágrafos, e não apresenta mais informações além da fala da esposa do funcionário e de trecho do comunicado de suspensão. Não é possível identificar se a fonte é também autora da foto de capa.

O quarto item jornalístico é o mais extenso até o momento, com 3944 caracteres sem espaços e 17 parágrafos. Intitulado “Com 61 servidores, subsecretaria ‘sem expressão’ custa R\$ 257 mil ao mês”³³, o texto parte de

³² Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/funcionarios-de-terceirizada-sao-suspen-sos-apos-2-dias-de-protesto-por-salarios> Acesso em: 08 ago. 2024.

³³ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/com-61-servidores-subsecretaria-sem-expressao-custa-r-257-mil-ao-mes> Acesso em: 08 ago. 2024.

uma denúncia enviada por uma leitora sobre a Subsecretaria Municipal de Políticas para as Mulheres que, supostamente, estaria sendo pouco produtiva à sociedade e empregando uma quantidade significativa de servidores com salários que variavam entre R\$ 1320,00 e R\$ 17369,58, segundo apurado pela notícia. A leitora, que não quis se identificar, enfatizou sua indignação:

“É absurdo essa criar secretaria para inglês ver. No caso, a Subsecretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, que política que é bom não existe. Pelo menos não é divulgado, porque toda vez, a única coisa que realizada é festinha”

De acordo com a notícia, a subsecretária teria sofrido críticas públicas. O texto, contudo, se limita à fala de uma única fonte. Ainda assim, logo em sequência, a própria matéria contradiz a afirmação de que a pasta é improdutiva:

Nas redes sociais, é fácil confirmar quais as ações desenvolvidas durante o ano pela Subsecretaria. A última publicação, há 3 dias, lembra que a "turma do Papai Noel vai levar para as famílias da região muita brincadeira, doces, show de prêmios e muito mais.

Em contraponto, a repórter tentou buscar o órgão para esclarecimentos, mas expôs que não obteve êxito até o momento de publicação da notícia. A jornalista fez um compilado de ações publicadas na página oficial do município de Campo Grande (MS) e no site da pasta. O texto possui quatro imagens que mostram eventos e ações, duas delas retiradas de redes sociais e as demais do site da prefeitura. A colaboração se limita à sugestão de pauta em tom de denúncia que ao longo do texto é corroborada com descrições de cargos e salários, mas que, ao fim, é desmistificada com o levantamento das ações promovidas pela subsecretária.

A data selecionada no corpus é fechada com mais uma notícia curta. Um vídeo enviado pelo encarregado de pintura Roberto de Abreu registrou bueiros que transbordaram após forte chuva em um bairro da capital sul-mato-grossense. O texto “Bueiros não dão conta de chuva rápida e rua se torna ‘rio’”³⁴ descreve que o leitor precisou parar a motocicleta que conduzia

³⁴ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/bueiros-nao-dao-conta-de-chuva-rapida-e-rua-se-torna-rio> Acesso em: 08 ago. 2024.

devido ao temporal. A notícia detalha o cenário registrado e as condições climáticas em cinco parágrafos e com uma única fonte, além de apresentar informações meteorológicas.

3.2.6. Sábado (11/11/2023)

O fim de semana selecionado no *corpus* de análise tem início com mais uma notícia de furto com imagens de câmeras de segurança. Intitulado “Em menos de 1 minuto, carro estacionado em frente de casa é furtado”³⁵, o texto, desta vez, narra o furto foi de um carro durante a madrugada do mesmo dia da publicação. As informações contidas na notícia são do boletim de ocorrência aberto pela proprietária do veículo. Em apenas quatro parágrafos descritivos, o texto não possui aprofundamento.

A reportagem não contactou nenhuma fonte e também não fica explícito no texto quem enviou o material. Apenas descreve-se: “Vídeo, enviado pelo canal *Direto das Ruas*, mostra o momento em que ladrão furta um veículo Gol estacionado na frente de uma casa na Rua da Praia, Bairro Coophavila II, em Campo Grande”. Apesar de a linha fina informar que a “vítima percebeu o crime no dia seguinte e viu ação do bandido nas câmeras de segurança”, não há créditos ao envio do material e nem citação da empresária Rosana Ferreira de Souza, apenas uma descrição do boletim de ocorrência.

A segunda notícia apresenta o vídeo de um parto realizado na fila de visitantes em um Instituto Penal de Campo Grande (MS). O texto “Em dia de visita, criança nasce em frente ao Instituto Penal de Campo Grande”³⁶ possui uma fonte, a auxiliar de cozinha Ana Martins que foi visitar o esposo e presenciou o ocorrido. Não fica explícito se é a própria fonte citada quem realizou a gravação, mas foi a única pessoa presente que concedeu entrevista. O texto possui cinco parágrafos, sendo um deles dedicado à citação da auxiliar.

A data selecionada termina com uma notícia sobre um acidente de trânsito registrado por câmeras de segurança. No texto “Cruzamento com

³⁵ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/em-menos-de-1-minuto-carro-estacionado-em-frente-de-casa-e-furtado> Acesso em: 08 ago. 2024.

³⁶ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/em-dia-de-visita-crianca-nasce-em-frente-ao-instituto-penal-de-campo-grande> Acesso em: 08 ago. 2024.

morte no Tijuca volta a registrar acidente”³⁷, um vídeo mostra dois ângulos da colisão causada por imprudência da condutora de uma motocicleta. Diferentemente de outras notícias com imagens de câmeras de segurança, esta “credita” quem disponibilizou o material. A proprietária de uma padaria da região, Evelin Brito, enviou a gravação, contudo não há entrevista concedida ao jornal. Aliás, não há fonte, apenas a descrição das gravações. Na mesma notícia há uma foto de outro acidente ocorrido na mesma data, mas em outro bairro.

Outro acidente - Na Avenida Rita Vieira de Andrade entre as Ruas Delcídes Mariano e Ana Brasília, outro acidente. A imagem mostra que a via ficou parcialmente interditada com apenas uma faixa para o trânsito. Um casal precisou ser atendido pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). O relato também foi encaminhado pelo Direto das Ruas.

Não há, contudo, descrição detalhada da ocorrência, tampouco crédito ao leitor/colaborador

3.2.7. Domingo (24/09/2023)

O domingo, 24 de setembro de 2023, tem início com o texto “Idosos acusam empresa que usa jovens para aplicar golpe do ‘plano de descontos’”³⁸, no qual o jornal afirma ter recebido relatos de idosos que foram abordados por uma dupla de jovens que vendiam descontos nas áreas de educação, lazer, produtos, alimentação e saúde:

A gente está divulgando uma campanha porque é estágio da nossa faculdade. Todo mundo que já paga tarifação nessas bandeiras aqui [Visa, Mastercard, Elo], além de ter desconto nas próximas compras e assistências, ainda levam um presente na hora que participar. Tem que ter o limite acima de mil reais para poder participar. Tudo o que você paga em tarifação está sendo revertido em descontos em lojas, farmácias, clínicas, mercados. Só que para ter esse desconto tem que ser conveniado e aí existe o valor de R\$ 19,90”, informou a menina identificada apenas como Ana.

³⁷ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/cruzamento-com-morte-no-tijuca-volta-a-registrar-acidente> Acesso em: 08 ago. 2024.

³⁸ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/idosos-acusam-empresa-que-usa-jovens-para-aplicar-golpe-do-plano-de-descontos> Acesso em: 08 ago. 2024.

As repórteres foram até o centro da cidade para apurar a denúncia e antes de se apresentarem como jornalistas fizeram algumas perguntas. Segundo as jornalistas:

Após se identificar como jornalista, os vendedores não quiseram se identificar para a matéria e disseram que a empresa está ativa há pelo menos três anos na Capital, que se trata de uma plataforma de lojas conveniadas e assistências, e que os vendedores "rodam" a cidade de acordo com as parcerias formadas.

No intertítulo "Vítimas", a notícia traz o argumento de uma mulher, que não quis se identificar, abordada pela mesma empresa enquanto acompanhava o tio de 80 anos. Assim que percebeu o "golpe", pediu reembolso e registrou uma denúncia no site do Procon/MS:

Até dezembro de 2022, a empresa foi alvo de mais de 90 denúncias na Superintendência do Procon/MS. Em ação conjunta com a Decon (Delegacia Especializada de Defesa ao Consumidor), o Procon determinou a suspensão da atividade de vendas dos serviços da empresa, devido ao número de denúncias e irregularidades constatadas pelo órgão.

A notícia possui quatro imagens, sendo apenas uma produzida por um leitor/colaborador, conteúdo que não possui crédito, sequer fica explícito se trata-se da O segundo texto matéria é o mais curto analisado, com 489 caracteres e três parágrafos. A notícia "Carro envolvido em capotagem é abandonado no Nova Lima"³⁹, relata o abandono de um carro capotado, no início da tarde daquele domingo. Não há fonte citada no texto, tampouco crédito da colaboração: "A imagem chegou ao *Campo Grande News* através do *Direto das Ruas*, canal de interação com o leitor".

O segundo parágrafo faz a descrição da imagem e localiza o cruzamento no qual o veículo foi encontrado, reiterando: "Não há informações sobre as circunstâncias do acidente". No terceiro e último parágrafo outra negativa em um único período: "No local não havia vítimas ou responsável pelo veículo, e nem equipes de resgate e da Polícia Militar de Trânsito".

³⁹ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/carro-envolvido-em-capotagem-e-abandonado-no-nova-lima> Acesso em: 08 ago. 2024.

Ao anoitecer, é publicada a notícia “Fumaça de incêndio em vegetação assusta moradores do Jardim Batistão”⁴⁰. Uma moradora registrou fogo em um terreno baldio, mas não é fonte da matéria. A única citação presente no texto é institucional do Corpo de Bombeiros, que afirma não ter sido acionado para controlar o incêndio. O texto também traz orientações a respeito de como realizar denúncias de queimadas criminosas, além de informações sobre a aplicação de multas.

A “semana construída” é encerrada com mais um texto sobre incêndio, desta vez envolvendo um poste de iluminação. Na notícia “Poste tem curto-circuito e fiação pega fogo no Bairro União”⁴¹, também é informado que as imagens foram “enviadas ao *Campo Grande News* pelo canal *Direto das Ruas*”, não especificando o colaborador. Os quatro parágrafos informam sobre a orientação do Corpo de Bombeiros de contatar a concessionária de energia para a solução do caso. Não há detalhes da causa ou consequências do incêndio, somente suposições de comerciantes da região no parágrafo final: “Segundo comerciantes da região, a rede de energia elétrica não foi afetada pelo incidente. Um deles cogitou que o transformador havia queimado, mas a informação foi descartada.”

3.3. Categorização

Verifica-se a partir da análise descritiva que a participação dos leitores na seção *Direto das Ruas* do webjornal *Campo Grande News* evidencia-se como uma forma de colaboração primária, isto é, o público contribui majoritariamente com registros flagrantes ou denúncias – em consonância com o estudo promovido por Madureira (2010) com diferentes portais brasileiros que buscavam promover o jornalismo colaborativo. De acordo com Bowman e Willis (2003), esse tipo de colaboração se manifesta no nível da apuração pelo qual os usuários angariam fatos, podendo ser testemunhas ou realizadores da cobertura dos acontecimentos.

⁴⁰ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/fumaca-de-incendio-em-vegetacao-assusta-moradores-do-jardim-batistao> Acesso em: 08 ago. 2024.

⁴¹ Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/poste-tem-curto-circuito-e-fiacao-pega-fogo-no-bairro-uniao> Acesso em: 08 ago. 2024.

Madureira (2010) aponta três papéis principais dos leitores-colaboradores: o de cidadão-fonte, o de cidadão-pauteiro e o de cidadão-repórter – conceitos discutidos no capítulo anterior desta monografia. Na seção *Direto das Ruas*, identifica-se uma junção desses níveis: leitores que contribuem com o registro flagrante ou pautas com frequência, concedem entrevistas para contextualizar, aprofundar e discutir o fato narrado. Nesse sentido, foram elaboradas nesta pesquisa categorias conforme a relação entre tais possibilidades e os índices obtidos na codificação. Obtém-se, portanto, as seguintes formas de participação na amostra analisada:

- **Produtor/fonte** - o colaborador é autor do material, bem como fonte da notícia;
- **Produtor, texto sem fonte** - o colaborador produziu a mídia enviada e a matéria não possui fonte;
- **Produtor, participação como fonte é implícita** - a produção do material é feita pelo leitor/colaborador. No entanto, é possível deduzir que a única fonte foi quem enviou a mídia. Não há sentença ou termo que relacione explicitamente a relação produtor/fonte;
- **Produtor, não contribui como fonte** - o colaborador apenas enviou a mídia, mas não consta como um dos entrevistados;
- **Divulgador, participação como fonte é implícita** - a mídia enviada foi obtida a partir de gravações de circuito autônomo (como câmeras de segurança) e é possível deduzir que a fonte foi quem divulgou material publicado;
- **Divulgador, texto sem fonte** - matéria com imagens de circuito autônomo, matéria sem fonte;
- **Pauteiro/fonte** - colaborador enviou sugestão de pauta e concede entrevista à matéria;
- **Pauteiro com apuração do jornal no local do fato** - colaborador enviou sugestão de pauta e a equipe de reportagem foi realizar a apuração *in loco*, além de produzir mídia publicada;
- **Mais de um colaborador** - matérias com duas colaborações evidenciadas.

Tabela 4: Categorização da amostra

Produtor/fonte	Pontes sobre córregos cedem e deixam moradores de Jaraguari ilhados
	Acompanhante de segurado reclama de falta de atendentes e agência do INSS lotada
	Bueiros não dão conta de chuva rápida e rua se torna "rio"
	Trabalhador reclama de dificuldade em "calçada de pedras" na Capital
	Vídeo mostra homem armado com faca agredindo rapaz no Bairro Coophavila
Produtor, texto sem fonte	Carro envolvido em capotagem é abandonado no Nova Lima
Produtor, participação como fonte é implícita	Há 50 dias sem respostas, moradores do bairro Santo Amaro temem queda de árvore
	Em dia de visita, criança nasce em frente ao Instituto Penal de Campo Grande
	Funcionários de terceirizada são suspensos após 2 dias de protesto por salários
Produtor, não contribui como fonte	Disputa por liderança de aldeia termina com horta incendiada
	Fumaça de incêndio em vegetação assusta moradores do Jardim Batistão
	Poste tem curto-circuito e fiação pega fogo no Bairro União
Divulgador, participação como fonte é implícita	Nem rua movimentada inibe casal de furtar moto no São Francisco
Divulgador, texto sem fonte	Em segundos, ladrão furta motocicleta estacionada no Bairro Amambaí
	Em menos de 1 minuto, carro estacionado em frente de casa é furtado
Pauteiro/fonte	Com 61 servidores, subsecretaria "sem expressão" custa R\$ 257 mil ao mês
Pauteiro com apuração do jornal no local do fato	"Um absurdo": carro estaciona em esquina e invade cruzamento
	Idosos acusam empresa que usa jovens para aplicar golpe do "plano de descontos"
Mais de um colaborador	Cruzamento com morte no Tijuca volta a registrar acidente
	Ladrão leva fios e deixa trecho da Rua Rui Barbosa no escuro

Fonte: Elaboração da autora para as finalidades da pesquisa

Estabelecidas as formas de participação na amostra analisada, faz-se necessária a argumentação de algumas escolhas realizadas neste processo. Segundo Fonseca (2008), reagrupar as unidades de registro em uma quantidade reduzida de categorias contribui para inteligibilidade da diversidade de dados em mãos. Logo, determinadas decisões foram tomadas para que o sistema de categorização fosse conciso e estivesse de acordo com o objetivo do estudo: verificar os mecanismos de colaboração da seção *Direto das Ruas*.

Nas categorias “Produtor/fonte” e “Pauteiro/fonte” foram selecionadas notícias que, de alguma forma, relacionavam o material/sugestão com a fonte. O trecho da notícia “Pontes sobre córregos cedem e deixam moradores de Jaraguari ilhados” (28/08/2023), por exemplo, ilustra a categorização: “O professor, Júlio Sandin, de 45 anos, entrou em contato com o *Campo Grande News* para contar sobre o transtorno que os moradores passam há dois anos (...)”. Também é o caso do texto “Acompanhante de segurado reclama de falta de atendentes e agência do INSS lotada” (26/10/2023), que deixa explícita a relação entre a única fonte – a auxiliar administrativo Rackhelyne Oliveira Soares – com a mídia enviada: “O vídeo enviado pela leitora mostra que todas as cadeiras estão ocupadas (...)”. Em “Trabalhador reclama de dificuldade em ‘calçada de pedras’ na Capital” (22/12/2023), também fica evidente que o produtor – no papel de narrador do vídeo – é a única fonte presente no texto, cuja relação pode ser estabelecida logo no *lead*:

Cansado da falta de acessibilidade em seu trajeto de trabalho, o pintor Anderson da Rocha, de 44 anos, se revoltou com a despadronização de uma calçada em frente a uma distribuidora de areia situada na Avenida Cônsul Assaf Trad, na Capital. Por meio do *Direto das Ruas*, ele falou ao *Campo Grande News* que a situação vivenciada todos os dias se esgotou quando presenciou um homem ter de passar pelo local com o uso de muletas.

Os itens jornalísticos que não creditam explicitamente o material enviado, mas contêm evidências que ligam a fonte presente no texto ao conteúdo audiovisual (tal como a narração de um vídeo), foram classificados como “Produtor, participação implícita como fonte” ou “Divulgador, participação implícita como fonte”. Trata-se, por exemplo, do caso da notícia “Há 50 dias sem respostas, moradores do bairro Santo Amaro temem queda de árvore”

(26/10/2023). Pode-se supor a partir do texto que a professora Andrea Vierma Pereira – única fonte da matéria – seja a autora e responsável pelo envio das imagens. Contudo, por se tratar de uma seção que visa o jornalismo colaborativo, é indispensável a clareza da autoria e a creditação do material. Uma vez que, por padrão, os créditos são atribuídos institucionalmente à seção em detrimento do leitor/colaborador, entende-se ser fundamental, do ponto de vista dos direitos autorais e da valorização da produção e participação cidadã, que a autoria seja explicitamente creditada ao longo do texto, especialmente quando o leitor autoriza a divulgação de sua identidade.

Classificar os colaboradores como “divulgadores” nos casos das notícias com vídeos de câmeras de segurança pressupõe que as imagens foram registradas automaticamente e houve um recorte de determinado trecho para enviar à redação. Isso pode ser considerado, em certo grau, como uma tarefa de edição, portanto, colocar-se-ia o leitor no lugar de co-produtor das imagens, dada a manipulação técnica do material. Entretanto, como todo o material enviado está sujeito à interferência da equipe, não é possível determinar o que é edição do colaborador e o que é edição do jornal. Dessa forma, escolheu-se classificar esses itens separadamente, utilizando como premissa que a produção, nesse contexto, estabelece a partir do momento em que é utilizado equipamento móvel (*smartphone*, por exemplo) para registro imediato. Tal distinção ocorre até mesmo para evidenciar a quantidade de vídeos dessa natureza publicados na seção.

Há duas matérias com mais de uma colaboração na composição do texto, conseqüentemente classificadas separadamente por divergirem do padrão predominante da amostra. Na notícia “Ladrão leva fios e deixa trecho da Rua Rui Barbosa no escuro” (28/08/2023), faz-se possível identificar que o comerciante que não quis se identificar é o divulgador do primeiro vídeo, que registra um rapaz furtando os fios. Tal relação divulgador-fonte mostra-se factível no seguinte trecho:

A gente não tem sossego. A cerca elétrica dispara, o vizinho vê alguma iluminação estranha. Se meu telefone toca à noite já me dá uma tremedeira. Preciso ficar monitorando a câmera o tempo inteiro”, contou o comerciante. Ele reclama sobre a falta de empatia das pessoas que passam pelo Centro à noite, veem as pessoas sentadas próximo à caixa de iluminação e não acionam a Polícia Militar. “Esse

rapaz do vídeo ficou quase uma hora sentado ao lado da caixa de fiação, ali disfarçando, até roubar a fiação. Saiu com uma caixa cheia de fio", contou o comerciante.

O outro vídeo é reutilizado de uma notícia publicada no início do mesmo mês, que retrata uma situação semelhante. No entanto, o colaborador não é mencionado, tampouco é mobilizado como fonte para a segunda parte do texto. As citações presentes referem-se a “um dos comerciantes entrevistado [sic] pela reportagem no início do mês”, sem deixar explícita a relação entre o colaborador e a fonte. Além disso, a ausência de um hiperlink que redirecione o leitor à notícia original, impossibilita a verificação.

O segundo item jornalístico nesta categoria – o texto “Cruzamento com morte no Tijuca volta a registrar acidente” (11/11/2023) – possui um vídeo de câmera de segurança enviado pela proprietária de uma padaria que registrou as imagens. Contudo, a empresária não é caracterizada como fonte da matéria, assim como o outro colaborador que enviou imagem ao jornal. Este segundo, por sua vez, sequer é identificado.

Poderiam ser elaboradas categorias mais específicas para cada uma dessas matérias, uma vez que divergem em relação ao quesito “fontes”. Entretanto, para um panorama mais simplificado do agrupamento dos itens jornalísticos e pelo fato de serem os únicos com mais de um leitor/colaborador, adotou-se essa última característica como determinante para diferenciá-las na categorização.

Por fim, na notícia “Idosos acusam empresa que usa jovens para aplicar golpe do ‘plano de descontos’” (24/09/2023) há uma imagem creditada como “Foto: *Direto das Ruas*”. Tal creditação impossibilita a identificação de autoria, tampouco a relação entre as fontes e a colaboração. Mais uma vez, optou-se por categorizar o texto considerando um aspecto diferenciador, porém amplo: o fato de haver cobertura da redação na notícia e as demais mídias serem de autoria equipe de reportagem.

3.4. Inferências

A primeira constatação relevante do estudo diz respeito ao fato de que os itens jornalísticos analisados, apesar da proposta de colaboração do veículo, não contêm textos escritos pelos leitores. A participação se restringe,

na maioria dos casos, ao envio de vídeos, com a redação do *Campo Grande News* assumindo a responsabilidade pela edição dos materiais. Esse padrão de colaboração reflete apenas de forma residual os princípios sugeridos por Bowman e Willis (2003), que defendem a participação ativa dos cidadãos em diversas fases da produção jornalística.

Ao examinar o conteúdo das notícias, observa-se que a profundidade das informações possui variações, com uma tendência de cobertura superficial em muitos casos. A análise quantitativa do volume de caracteres, do número de parágrafos e do volume de fontes revela textos mais curtos, o que pode ser atribuído à rapidez com que as informações são recebidas e à falta de tempo para uma investigação mais aprofundada no interior da redação. A predominância de vídeos como principal meio de contribuição, com pouca ou nenhuma identificação dos colaboradores, reforça a prática de priorizar a velocidade e a eficiência em detrimento da profundidade jornalística, tal como problematizado por Moretzsohn (2014).

Há dois itens jornalísticos interessantes para exemplificar a superficialidade e agilidade de algumas coberturas. O texto “Em segundos, ladrão furta motocicleta estacionada no Bairro Amambai” (22/12/2023), por exemplo, possui quatro parágrafos. O primeiro, um *lead* tradicional; o segundo contém informações do boletim de ocorrência, e os dois últimos parágrafos possuem uma breve descrição do vídeo enviado, enfatizando, ao final do quarto parágrafo, a duração das imagens:

O criminoso se aproxima da motocicleta da vítima e em poucos segundos sobe no veículo e vai embora. Ele veste uma bermuda jeans e uma camiseta estampada e está com um capacete rosa na cabeça. O vídeo dura 42 segundos

Já a notícia “Em menos de 1 minuto, carro estacionado em frente de casa é furtado” (11/11/2023) segue uma estrutura semelhante, diferenciando-se por incluir dois parágrafos com a descrição do boletim de ocorrência. O último parágrafo também informa a duração do vídeo, além de detalhes sobre o local, a data e a hora do registro do boletim: “O vídeo dura 59 segundos. A empresário [sic] registrou o furto na Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário) Centro na manhã deste sábado”.

O processo de edição do material recebido na seção *Direto das Ruas* destaca-se pela maneira como a colaboração é apresentada. Nenhuma das notícias analisadas atribui explicitamente o crédito aos colaboradores e o jornal frequentemente se apropria dos créditos por vídeos e imagens, mesmo quando a identidade dos leitores/colaboradores é conhecida. Tal prática pode ser vista como uma tentativa de padronizar as publicações, mas também pode sugerir uma falta de valorização das contribuições dos leitores – na contramão do que debatem autores como Bowman e Willis (2003).

Essa falta de transparência expõe o jornal a interpretações variadas sobre a procedência das imagens. Ainda que o anonimato da fonte seja uma justificativa plausível e prevista legalmente, esse ponto não é devidamente explicitado nos textos, o que deveria ser uma preocupação central em uma seção que se propõe a ser centrada em conteúdos participativos. Em relação aos tipos de fontes, a maioria dos textos da seção *Direto das Ruas* baseia-se em fontes primárias, frequentemente os próprios colaboradores.

Como debatido no primeiro capítulo desta monografia, a redação do *Campo Grande News* garante a si o direito de editar e interpretar o material enviado pelos colaboradores. Esse controle é especialmente perceptível no texto “Com 61 servidores, subsecretaria 'sem expressão' custa R\$ 257 mil ao mês” (22/12/2023), no qual a apuração teve como objetivo verificar as denúncias e oferecer uma análise mais crítica ao assunto. No entanto, a cobertura da maioria dos flagrantes e sugestões enviadas pelo público se restringe ao relato dos acontecimentos sem um aprofundamento significativo, priorizando a praticidade e a velocidade de publicação em detrimento da pesquisa e da apuração.

Embora a proposta da seção não seja necessariamente essa, o conceito de jornalismo colaborativo implica o impacto social das informações trazidas pelos cidadãos, atuando como um meio potencial de mudança na realidade social de determinados grupos. Ao analisar as notícias, torna-se evidente que muitos dos fatos enviados pelos leitores são motivados por um sentimento de justiça. A busca por autores de furtos, melhorias na infraestrutura, conscientização no trânsito, denúncias sobre produtividade e eficiência de órgãos públicos, além de movimentos de trabalhadores, são temas relevantes que frequentemente chegam ao canal com uma expectativa

de repercussão e resolução de problemas. Esses temas, por vezes, são tratados com um esforço explícito da equipe de reportagem para garantir a pluralidade de fontes, buscar respostas oficiais e oferecer um serviço ao final do texto. No entanto, em outros casos, não se observa o mesmo nível de empenho, o que pode ser interpretado como uma variação na proatividade individual do jornalista designado para cobrir a ocorrência em detrimento de uma prática padronizada e estabelecida na redação do veículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a dinâmica colaborativa da seção *Direto das Ruas* do webjornal *Campo Grande News*, localizado na capital de Mato Grosso do Sul e um dos principais veículos jornalísticos da região centro-oeste do Brasil. O estudo buscou problematizar o conceito de jornalismo colaborativo, cuja participação cidadã é incentivada na produção noticiosa com o envio de textos, imagens, vídeos, áudios e sugestões de pautas (Bowman, Willis, 2003; Brambilla, 2006; Madureira, 2010). Iniciativas dessa natureza passaram a ser promovidas com a ascensão da Web 2.0, juntamente, com a facilidade e a praticidade da captação e envio de materiais multimídia, por meio de aparelhos de telefonia móvel com câmeras, gravadores de som e acesso à Internet.

Além disso, a popularização do mensageiro *WhatsApp* tem papel essencial como ponte entre leitor e redação (Santos, 2018). A ferramenta permite a produção e o compartilhamento de mensagens instantâneas, áudios, vídeos, imagens, chamadas de voz e vídeo, dentre outras ações, ou seja, trata-se de um meio que concentra todos os elementos necessários para produção do material sugerido pela seção do veículo estudado. Além da análise de uma seção específica no site, na qual o leitor/colaborador pode acessar para encaminhar sua produção, observou-se no estudo que o *WhatsApp* se constitui uma ferramenta de fundamental importância no exercício mais amplo da colaboração no webjornal sul-mato-grossense.

No início dos anos 2000, com o avanço das tecnologias digitais, houve um movimento de recusa ao *modus operandi* dos meios tradicionais de produção noticiosa, com a perspectiva que este modo de fazer jornalismo estava preso a práticas desatualizadas e que a hegemonia nos meios limava o aspecto democrático da produção de notícias (Quandt, 2018). Além disso, o afastamento dos receptores e o entendimento a respeito deles como mera audiência em um processo linear, sem a real participação cidadã no conteúdo das notícias, também contribuíram com a formulação de novos formatos jornalísticos mais abertos à colaboração. Em termos normativos, o intuito sempre foi colocar o indivíduo comum como um dos agentes garantidores do direito ao acesso à informação e como propulsor de um novo paradigma voltado

aos interesses coletivos de camadas antes não observadas pelos veículos de mídia (Soares, 2009).

Foi assim que as primeiras iniciativas de jornalismo colaborativo, participativo ou *open source* surgiram, com portais abertos à produção popular e com o simples objetivo de iniciar uma transformação estrutural no modo de fazer e consumir informações. Apesar da resistência entre os profissionais e o baixo interesse da audiência, a lógica empresarial não tardou a encontrar oportunidades nessa nova onda do jornalismo. Portais online passaram a mediar o conteúdo enviado por leitores e perceberam, naturalmente, uma redução nos custos de produção (Quandt, 2018).

Apesar de Quandt (2018) apontar para uma quebra de expectativas ao perceber a baixa colaboração das audiências, que não corresponderam a contento à utopia defendida por autores como Bowman e Willis (2003) – cuja perspectiva é debatida no segundo capítulo desta monografia –, percebeu-se ao longo deste estudo que no contexto do *Direto das Ruas* há outra realidade. A seção, conforme a amostra obtida no recorte estabelecido para a análise de conteúdo, possui uma elevada “produtividade”. No segundo semestre de 2023, foram 530 publicações nessa seção, uma média de mais de 80 notícias ao mês.

É possível afirmar que a praticidade das mensagens instantâneas estimula o ímpeto de leitores a enviar flagras, denúncias ou relatar acontecimentos que consideram dignos de conhecimento público, apenas pelo hábito de compartilhar. Com o estabelecimento das redes sociais no cotidiano dos usuários que possuem acesso à Internet, curtir, comentar, compartilhar e publicar são palavras que se enraizaram no vocabulário do dia a dia. Portanto, o conhecimento em si da existência de um webjornal que produz notícias utilizando material enviado “direto das ruas”, torna intuitiva ao leitor a ação de sacar seu *smartphone* para fotografar um acidente de trânsito, gravar uma enchente, enviar um texto sobre irregularidades no funcionalismo público, etc. O compartilhamento compulsivo, que ocorre organicamente em uma determinada camada da sociedade, encontra respaldo em plataformas de grande alcance e com credibilidade intrínseca ao ofício para expor, de modo geral, problemas cotidianos com a esperança de mudança social (Quandt, 2018).

No caso estudado, contudo, tal mudança não ocorre estruturalmente no contexto das audiências, como conceitualmente debatido (Bowman, Willis, 2003; Brambilla, 2006; Madureira, 2010). Na prática, a mediação existe e o *Campo Grande News* assume a responsabilidade pela edição desses materiais, que, de certa forma, oculta a colaboração em muitos dos casos, seja não intencionalmente no interior das rotinas produtivas ou por padronização editorial.

Dessa forma, o estudo revela que, embora a seção *Direto das Ruas* assuma a responsabilidade de promover um padrão de jornalismo colaborativo, na prática, o modelo adotado frequentemente resulta em uma cobertura superficial. A falta de reconhecimento explícito dos colaboradores e a edição dos materiais enviados podem impactar a credibilidade e a percepção sobre o real intuito da colaboração na produção de notícias.

McQuail (2003) descreve um modelo comunicacional cujo objetivo é a manutenção da atenção das audiências a fim de garantir a alta exposição a anúncios publicitários – discussão realizada ao longo do segundo capítulo desta monografia. Considerando a pesquisa exploratória desenvolvida no escopo do webjornal *Campo Grande News* – tal como apresentado no capítulo inicial deste trabalho – e as imagens oriundas dos itens jornalísticos estudados (ver apêndices), é possível observar uma quantidade significativa de anúncios por toda a navegação, que pode gerar, por muitas vezes, incômodos e situações inconvenientes na experiência de leitura.

Logicamente, há uma relação íntima entre publicidade e periódicos no contexto do jornalismo de base comercial, natural e necessária para arcar com as despesas de uma redação, sem deixar de lado o lucro pretendido pelos detentores dos veículos. O ponto que se pretende chegar com essa exposição é justamente a problematização da apropriação de um movimento, supostamente, anti-hegemônico e democratizante em meios cuja finalidade essencial é a lucratividade (Quandt, 2018; Moretzsohn, 2014). Como discutido neste estudo, as pretensões utópicas do jornalismo colaborativo estiveram historicamente entrelaçadas com ideais neoliberais da participação individual. Ainda assim, buscou-se romper com meios de massa na esperança de um jornalismo cívico mais atento às demandas da coletividade (Soares, 2009).

O objetivo, portanto, não é acusar um veículo nos moldes do webjornal *Campo Grande News* de uma instrumentalização intencional das aspirações democratizantes de um modelo de jornalismo mais dialógico e horizontal (Quandt, 2018), mas observar que, ao logo do tempo, o jornalismo colaborativo persistiu enquanto formato e se adequou perfeitamente aos interesses comerciais de portais online, cujo capital de maior valor é o tráfego constante nas páginas. Nada mais eficiente para isso do que utilizar uma mecânica de produção que estimula a interação ativa dos leitores no site. Além de fidelizar a clientela, aumenta-se o alcance da redação.

Estar em todos os cantos da cidade e publicar textos com todos os elementos básicos da estrutura noticiosa tornou-se possível a apenas alguns cliques de distância. Assim, se o crédito ao leitor, a pluralidade de fontes, a qualidade dos vídeos e das imagens, a pesquisa, a apuração e o texto em profundidade não são barreiras para a publicação, logo, fica ainda mais conveniente promover este modelo bem específico de jornalismo colaborativo, tal como faz o *Campo Grande News*.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Letícia; CARVALHO, Tatiane. Jornalismo Colaborativo: Aplicação dos critérios de noticiabilidade na página VC NO G1. *In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Volta Redonda, RJ, 22 a 24 de junho de 2017. Anais [...].* São Paulo: Intercom, 2017

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOWMAN, Shayne; WILLIS, Chris. **We Media: How audiences are shaping the future of news and information**. Reston: The Media Center at The American Press Institute, 2003.

BRAMBILLA, Ana Maria. **Jornalismo open source: discussão e experimentação no OhmyNews International**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BUENO, Thaísa; REINO, Lucas. Rastros de navegação deixados pelos leitores do principal ciberjornal do Mato Grosso do Sul: análise de dez anos do Campo Grande News. **Rizoma**, [s. l.], v. 6, ed. 2, p. 136-155, 1 dez. 2018.

CAMPO GRANDE NEWS. **Campo Grande News**. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Preocupações éticas no jornalismo feito por não-jornalistas. **Comunicação e Sociedade**, v. 25, p. 267-277, 2014.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf. Acesso em: 2 jul. 2024.

FONSECA, Wilson. Análise de conteúdo. *In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. cap. 18, p. 280-304.

LENZI, Alexandre; MARTINS, Gerson. Jornalismo nativo digital regional: um estudo do pioneiro Campo Grande News. **Esferas**, [s. l.], n. 10, p. 38-48, junho de 2020. DOI 10.31501/esf.v0i17.11046. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341833065_Jornalismo_nativo_digital_regional_um_estudo_do_pioneiro_Campo_Grande_News. Acesso em: 06 jun. 2024.

MADUREIRA, Francisco. **Cidadão-fonte ou cidadão-repórter? O engajamento do público no jornalismo colaborativo dos grandes portais brasileiros**, 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Salvador, 2003. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporânea) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MORETZSOHN, Sylvia . O 'jornalismo cidadão' e o mito da tecnologia redentora. **Brazilian Journalism Research**, v. 10, p. 248-271, 2014.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, v. 8, n. 2, p. 2-21, ago. 2007. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/153>. Acesso em: 19 jun. 2024.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. **Contracampo**, v. 14, p. 37-56, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17416/11053>. Acesso em: 06 jun. 2024.

QUANDT, Thorsten. News and Participation through and beyond Proprietary Platforms in an Age of Social Media. **Media and Communication**, v. 6, n. 4, p. 1-5, 08 nov. 2018. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTOS, Angela. **WHATSAPP: MENSAGEIRO INSTANTÂNEO MÓVEL UTILIZADO NA ROTINA DE PRODUÇÃO EM CIBERMEIOS JORNALÍSTICOS EM MATO GROSSO DO SUL**. 2018. 212 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/5769>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SIMILAR WEB. **Campo Grande News**. Disponível em: <https://www.similarweb.com/website/campograndenews.com.br>. Acesso em: 02 jul. 2024.

SOARES, Murilo César. Jornalismo e cidadania, em duas abordagens. In: VICENTE, Maximiliano Martin (Org). **Comunicação e cidadania**. Bauru: Edusc, 2009.

SOUSA, José; SANTOS, Simone. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

TELLAROLI, Taís. Mapeamento dos portais jornalísticos de Mato Grosso do Sul e aplicação de aspectos da gestão da informação no Campo Grande News. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 11, Dourados, **Anais** [...]. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/resumos/R11-0070-1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TELLAROLI, Taís. **Proposta metodológica para estudo do jornalismo on-line sob o aspecto da gestão da informação com base no portal Campo Grande News**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/tellaroli-tais-proposta-metodologica-estudo-do-jornalismo-online.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

APÊNDICES

Formulário de codificação - Exemplo

CAPA DA MATÉRIA	Caracteres sem espaço:	
	Número de parágrafos:	
	Quantidade de fontes:	
	Tipo de fontes:	<input type="radio"/> primária / documental <input type="radio"/> primária / especialista <input type="radio"/> primária / oficial <input type="radio"/> primária / personagem <input type="radio"/> secundária / documental <input type="radio"/> secundária / especialista <input type="radio"/> secundária / oficial <input type="radio"/> secundária / personagem
	Número de hiperlinks:	
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não <input type="radio"/> N/A
	Quantidade de imagens:	
	As legendas são:	<input type="radio"/> informativas <input type="radio"/> descritivas <input type="radio"/> N/A
	Quantidade de vídeos e duração:	
	O jornalista foi ao local do fato?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não
	Há mídia produzida pelo jornal?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não
	Leitor/colaborador enviou:	<input type="radio"/> imagem <input type="radio"/> vídeo <input type="radio"/> texto <input type="radio"/> áudio <input type="radio"/> sugestão de pauta
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não <input type="radio"/> não é possível identificar
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não <input type="radio"/> N/A
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não <input type="radio"/> não é possível identificar
	Leitor/colaborador quis se identificar?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não <input type="radio"/> N/A
	Tema central da matéria:	<input type="radio"/> furto / roubo <input type="radio"/> saúde <input type="radio"/> trânsito <input type="radio"/> infraestrutura <input type="radio"/> violência <input type="radio"/> outros:
Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não <input type="radio"/> não é possível identificar	

Formulário de codificação - Matéria 1

	Caracteres sem espaço:	1523
	Número de parágrafos:	6
	Quantidade de fontes:	1
	Tipo de fontes:	primária / personagem
	Número de hiperlinks:	1
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não
	Quantidade de imagens:	0
	As legendas são:	N/A
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:51)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	sim
	Tema central da matéria:	infraestrutura
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não

Formulário de codificação - Matéria 2

	Caracteres sem espaço:	2216
Número de parágrafos:	9	
Quantidade de fontes:	2	
Tipo de fontes:	primária / personagem	
Número de hiperlinks:	2	
Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não	
Quantidade de imagens:	0	
As legendas são:	N/A	
Quantidade de vídeos e duração:	2 (01:02 e 01:09)	
O jornalista foi ao local do fato?	não	
Há mídia produzida pelo jornal?	não	
Leitor/colaborador enviou:	vídeo	
O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não	
Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não	
Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não	
Leitor/colaborador quis se identificar?	não	
Tema central da matéria:	furto/roubo	
Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não	

Formulário de codificação - Matéria 3

	Caracteres sem espaço:	889
	Número de parágrafos:	5
<p>Direto das Ruas</p>	Quantidade de fontes:	2
<h3>Vídeo mostra homem armado com faca agredindo rapaz no Bairro Coophavila</h3> <p>Segundo testemunhas, confusão começou após acidente de trânsito</p> <p>Dayene Paz e Antonio Bispo 28/08/2023 11:57</p> <p>  </p> <p>ouça este conteúdo readme</p> <p>  </p>	Tipo de fontes:	secundária / personagem
	Número de hiperlinks:	0
<p>Confusão na Rua da Península, no Coophavila #TVNews</p> 	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
 <p>Uma briga envolvendo cerca de quatro pessoas chamou atenção de quem passava pela Rua da Península, no Bairro Coophavila, em Campo Grande, na noite deste domingo (27). A confusão teve gente armada com faca e pedradas.</p>	Quantidade de imagens:	0
	As legendas são:	N/A
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (1:35)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	não
	Tema central da matéria:	violência
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não

Formulário de codificação - Matéria 4

	Caracteres sem espaço:	2338
	Número de parágrafos:	8
	Quantidade de fontes:	4
	Tipo de fontes:	secundária / oficial, secundária / personagem
	Número de hiperlinks:	1
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não
	Quantidade de imagens:	2
	As legendas são:	descritivas
	Quantidade de vídeos e duração:	0
	O jornalista foi ao local do fato?	sim
	Há mídia produzida pelo jornal?	sim
	Leitor/colaborador enviou:	sugestão de pauta
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	N/A
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	não
	Tema central da matéria:	trânsito
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Direto das Ruas

“Um absurdo”: carro estaciona em esquina e invade cruzamento

Além do risco de provocar acidentes, o veículo ainda estava impedindo o uso da rampa para cadeirantes

Geniffer Valeriano e Mylena Fraiha | 28/08/2023 16:13



ouça este conteúdo

readme



Parte da frente do veículo estacionado invade outra pista do cruzamento (Foto: Juliano Almeida)

Encontrar uma vaga de estacionamento para deixar seu veículo nem sempre é algo fácil de ter êxito, ainda mais quando se trata da região central. Mas uma motorista, que aparentemente não conseguiu encontrar um local adequado, acabou estacionando o carro de forma que tampava a rampa de cadeirante e ainda invadia parcialmente uma outra rua.

A situação foi flagrada nesta segunda-feira (28), na Rua Rio Grande do Sul com a Rua General Odorico pelo electricista, de 53 anos, que pediu para não ser identificado. O homem afirma que já presenciou outros veículos estacionados de forma irregular, mas essa foi a primeira vez que viu isso de forma tão extrema.

“Eu ando muito a cidade, né? Então assim é corriqueiro, você vê imprudência de estacionamento, carro estacionado em vaga de idoso, e você vai falar, a pessoa vem com sete pedras na sua mão. Já está acostumado a fazer esse tipo de imprudência, né? Pela cidade toda tem essas essas presepadás”, relatou.



Formulário de codificação - Matéria 5

	Caracteres sem espaço:	2029
	Número de parágrafos:	6
<p>Direto das Ruas</p> <h2>Disputa por liderança de aldeia termina com horta incendiada</h2> <p>Hortaliças integram projeto de agricultura da UFMS e fornece alimentos para programas do Governo Federal</p> <p>Clara Farias 25/07/2023 12:04</p> <p>  </p> <p>ouça este conteúdo readme</p> <p>  </p>	Quantidade de fontes:	1
<p>Direto das Ruas</p> <h2>Disputa por liderança de aldeia termina com horta incendiada</h2> <p>Hortaliças integram projeto de agricultura da UFMS e fornece alimentos para programas do Governo Federal</p> <p>Clara Farias 25/07/2023 12:04</p> <p>  </p> <p>ouça este conteúdo readme</p> <p>  </p>	Tipo de fontes:	secundária / oficial
<p>Economy Assessoria</p> <p>Não deixe seu sonho virar pesadelo, venha para Economy Assessoria</p> <p>ABRIR ></p>	Número de hiperlinks:	3
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>  <p>#TVNews</p>	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não
<p>Horta na Aldeia Dez de Maio foi incendiada em Sidrolândia, a 71 quilômetros da Capital. No vídeo enviado ao Campo Grande News, gravado pelos próprios autores, é possível verificar o momento em que eles começam a destruir a estufa da plantação. A horta faz parte de um projeto de agricultura da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e tem parceria com a Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural) e com a Prefeitura de Sidrolândia. Foram destruídos equipamentos e toda a plantação produzida.</p>	Quantidade de imagens:	2
<p>O caso ocorreu no início da tarde de sexta-feira (21), mas as imagens foram divulgadas somente agora.</p>	As legendas são:	descritivas
<p>Apoio da fábrica com equipe</p>  <p>Daimobile Móvel Planejados</p>	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:58)
<p>SINTA-SE EM CASA</p> <p>Conheça os produtos MIDEA!</p> 	O jornalista foi ao local do fato?	não
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	Há mídia produzida pelo jornal?	não
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	Leitor/colaborador enviou:	imagem, vídeo
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não é possível identificar
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	Leitor/colaborador quis se identificar?	N/A
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	Tema central da matéria:	violência
<p>Horta em aldeia é destruída e autores filmam a ação</p>	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não

Formulário de codificação - Matéria 6

	Caracteres sem espaço:	1073
<p>Nem rua movimentada inibe casal de furtar moto no São Francisco</p> <p>Caso ocorreu às 7h de terça na Rua Pedro Celestino, enquanto proprietário da moto dava aula de muay thai</p> <p>Por Clara Farias 01/11/2023 11:18</p> <p>ouça este conteúdo readme</p> <p>10x</p>	Número de parágrafos:	5
 <p>Câmera de segurança flagra casal furtando motocicleta</p>	Quantidade de fontes:	1
<p>A câmera de segurança de academia na Rua Pedro Celestino, Bairro São Francisco, flagrou o momento que casal furta motocicleta estacionada. A ação, que dura seis minutos, surpreende pois nem o horário de pico, às 7h de terça-feira, com a via movimentada, atrapalha a ação dos ladrões.</p> <p>A moto furtada é uma Honda Titan, de 2009, na cor vinho, com o banco bege e placa HTE-5987. O professor de muay thai, João Vitor Morais Romeiro, 25 anos, contou que deixou chave no contato, por descuido e saiu, às pressas, para dar aula.</p>	Tipo de fontes:	primária / personagem
 <p>Segundo ele, antes do furto, um aluno da escola passa e vê a moto com a chave na ignição. Dez minutos depois, um casal se aproxima, de moto. No veículo, eles vão e voltam, até que param ao lado do outro veículo. O homem desce e leva a moto de Romeiro, enquanto a companhia assume o controle da moto deles. Essa ação dura seis minutos.</p> <p>O professor diz que, ao verificar a passagem do aluno, foi até a diretoria para tentar identificar a pessoa. Romeiro acredita que ele possa auxiliar na investigação ou até pode ter algum envolvimento, como ter passado a informação adiante, para auxiliar no furto. A pessoa teria se colocado à disposição para esclarecimentos.</p> <p>O professor pede que caso tenha alguma informação sobre o casal ou o paradeiro da moto entre em contato com a polícia.</p> <p>A sugestão chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e</p>	Número de hiperlinks:	1
<p>O professor pede que caso tenha alguma informação sobre o casal ou o paradeiro da moto entre em contato com a polícia.</p> <p>A sugestão chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e</p>	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não
<p>O professor pede que caso tenha alguma informação sobre o casal ou o paradeiro da moto entre em contato com a polícia.</p> <p>A sugestão chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e</p>	Quantidade de imagens:	0
<p>O professor pede que caso tenha alguma informação sobre o casal ou o paradeiro da moto entre em contato com a polícia.</p> <p>A sugestão chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e</p>	As legendas são:	N/A
<p>O professor pede que caso tenha alguma informação sobre o casal ou o paradeiro da moto entre em contato com a polícia.</p> <p>A sugestão chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e</p>	Quantidade de vídeos e duração:	1 (01:11)
<p>O professor pede que caso tenha alguma informação sobre o casal ou o paradeiro da moto entre em contato com a polícia.</p> <p>A sugestão chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e</p>	O jornalista foi ao local do fato?	não
<p>O professor pede que caso tenha alguma informação sobre o casal ou o paradeiro da moto entre em contato com a polícia.</p> <p>A sugestão chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News. Quem tiver flagrantes, sugestões, notícias, áudios, fotos e</p>	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	N/A
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	sim
	Tema central da matéria:	furto / roubo
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não

Formulário de codificação - Matéria 7

	Caracteres sem espaço:	1136
	Número de parágrafos:	5
	Quantidade de fontes:	1
	Tipo de fontes:	primária / personagem
	Número de hiperlinks:	0
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
	Quantidade de imagens:	0
	As legendas são:	N/A
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:30)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	sim
	Tema central da matéria:	prestação de serviço
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Formulário de codificação - Matéria 8

	Caracteres sem espaço:	3423
	Número de parágrafos:	15
	Quantidade de fontes:	2
	Tipo de fontes:	primária / personagem, secundária / oficial
	Número de hiperlinks:	0
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
	Quantidade de imagens:	1
	As legendas são:	descritivas
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:09)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	imagem, vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não é possível identificar
	Leitor/colaborador quis se identificar?	N/A
	Tema central da matéria:	infraestrutura
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não

Formulário de codificação - Matéria 9

	Caracteres sem espaço:	838
<p>Direto das Ruas</p> <h2>Em segundos, ladrão furta motocicleta estacionada no Bairro Amambaí</h2> <p>Vídeo de câmera de segurança registrou a ação do criminoso que fugiu logo em seguida</p> <p>Por Ana Paula Chuva 22/12/2023 13:09</p> <p>ouça este conteúdo readme</p>	Número de parágrafos:	4
<p>Blok Impermeabilizantes</p> <p>Entre Em Contato Conosco OBTHER COTAÇÃO ></p>  <p>Em segundos ladrão furta moto</p>	Quantidade de fontes:	0
<p>Câmera de segurança registrou o momento em que uma motocicleta Honda Fan 160 é furtada. O crime aconteceu no início da tarde de quinta-feira (21) na Rua Engenheiro Roberto Mange, Bairro Amambaí, em Campo Grande, mas as imagens foram enviadas ao Campo Grande News apenas nesta sexta-feira (22).</p>	Tipo de fontes:	N/A
 <p>De acordo com o boletim de ocorrência, o dono da motocicleta, rapaz de 24 anos, chegou para trabalhar e estacionou a motocicleta em frente à empresa. Ao sair para ir embora no final do expediente, ele deu falta do veículo e pediu para olhar as imagens da câmera de segurança.</p> <p>Na gravação, é possível ver que, por volta das 12h20, dois homens em uma motocicleta param e olham os veículos que estavam estacionados no local. Pouco tempo depois, eles somem da visão da câmera e o piloto reaparece na imagem.</p> <p>O criminoso se aproxima da motocicleta da vítima e em poucos segundos sobe no veículo e vai embora. Ele veste uma bermuda jeans e uma camiseta estampada e está</p>	Número de hiperlinks:	1
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não
<p>Quantidade de imagens:</p>	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:15)
<p>As legendas são:</p>	O jornalista foi ao local do fato?	não
<p>Quantidade de vídeos e duração:</p>	Há mídia produzida pelo jornal?	não
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	N/A
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	Leitor/colaborador quis se identificar?	N/A
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	Tema central da matéria:	furto / roubo
<p>OBSERVAÇÃO: O conteúdo desta matéria foi produzido por um colaborador externo ao Campo Grande News.</p>	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não

Formulário de codificação - Matéria 10

	Caracteres sem espaço:	1943
	Número de parágrafos:	9
	Quantidade de fontes:	2
	Tipo de fontes:	primária / personagem, secundária / oficial
	Número de hiperlinks:	1
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não
	Quantidade de imagens:	0
	As legendas são:	N/A
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:34)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	sim
	Tema central da matéria:	infraestrutura
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não é possível identificar

Formulário de codificação - Matéria 11

	Caracteres sem espaço:	1075
	Número de parágrafos:	4
	Quantidade de fontes:	1
	Tipo de fontes:	secundária / personagem
	Número de hiperlinks:	0
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
	Quantidade de imagens:	1
	As legendas são:	informativas
	Quantidade de vídeos e duração:	0
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	imagem
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não é possível identificar
	Leitor/colaborador quis se identificar?	não
	Tema central da matéria:	outro
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Formulário de codificação - Matéria 12

	Caracteres sem espaço:	3944
<p>Direto das Ruas</p> <h2>Com 61 servidores, subsecretaria "sem expressão" custa R\$ 257 mil ao mês</h2> <p>Pasta voltada para Políticas para Mulheres de Campo Grande é alvo de críticas por pouca efetividade</p> <p>Por Gabriela Couto 22/12/2023 17:02</p> <p>ouça este conteúdo readme</p>	Número de parágrafos:	17
<p>BK Container</p> <p>Locação Rápida e Segura ABRIR ></p> <p>Abertura do Congresso Nacional Mulheres pela Paridade - 1º Congresso Estadual. O Congresso é idealizado pelo Fórum Permanente Pela Paridade Institucional e Política das Mulheres, em agosto deste ano no Bioparque (Foto: Instagram)</p>	Quantidade de fontes:	1
<p>Criada com o objetivo de erradicar a violência contra a mulher, perseguir o fim da impunidade, promover a equidade de oportunidade entre os sexos, autonomia, o empoderamento e o respeito à pessoa humana, a Subsecretaria Municipal de Políticas para as Mulheres tem sofrido críticas públicas por falta de efetividade.</p> <p>A pasta custou ao município só no mês de novembro R\$ 257.100,42. O valor é a soma total dos salários dos 61 servidores que fazem a gestão da Casa da Mulher Brasileira. Dentre as críticas recebidas no canal do Campo Grande News está a de uma leitora que não quis se identificar.</p>	Tipo de fontes:	secundária / personagem
<p>ALUGUE SEU CONTAINER</p> <p>Locação Rápida e Segura ABRIR ></p>	Número de hiperlinks:	2
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não
	Quantidade de imagens:	3
	As legendas são:	informativas
	Quantidade de vídeos e duração:	0
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	sugestão de pauta
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	N/A
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	não
	Tema central da matéria:	outro
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	não

Formulário de codificação - Matéria 13

	Caracteres sem espaço:	1108
	Número de parágrafos:	5
	Quantidade de fontes:	1
	Tipo de fontes:	primária / personagem
	Número de hiperlinks:	0
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
	Quantidade de imagens:	1
	As legendas são:	descritivas
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:27)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	imagem, vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	sim
	Leitor/colaborador quis se identificar?	sim
	Tema central da matéria:	tempo/clima
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Formulário de codificação - Matéria 14

	Caracteres sem espaço:	694
<p>Direto das Ruas</p> <h2>Em menos de 1 minuto, carro estacionado em frente de casa é furtado</h2> <p>Vítima percebeu o crime no dia seguinte e viu ação do bandido nas câmeras de segurança</p> <p>Por Ana Paula Chuva 11/11/2023 11:09</p> <p>ouça este conteúdo</p>	Número de parágrafos:	4
	Quantidade de fontes:	0
<p>readme</p>	Tipo de fontes:	N/A
<p>Assaltante furtu carro estacionado em frente de casa</p> <p>11-11-2023 00:59</p>	Número de hiperlinks:	0
<p>KONGSBERG</p> <p>Discover with accuracy</p>	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
<p>Vídeo, enviado pelo canal Direto das Ruas, mostra o momento em que ladrão furta um veículo Gol estacionado na frente de uma casa na Rua da Praia, Bairro Coophavila II, em Campo Grande. O crime aconteceu na madrugada deste sábado (11).</p> <p>Conforme o boletim de ocorrência, a empresária Rosana Ferreira de Souza, 50 anos, chegou em casa e estacionou seu veículo em frente ao imóvel, entrou e foi dormir. No entanto, ao acordar nesta manhã percebeu que o carro não estava mais no local.</p> <p>A mulher foi checar as imagens da câmera de segurança e viu o momento em que um homem vestindo uma bermuda jeans e uma camiseta listrada se aproxima do carro, abre a portão com algum objeto, entra e foge com o veículo.</p> <p>O vídeo dura 59 segundos. A empresária registrou o furto na Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário) Centro na manhã deste sábado.</p>	Quantidade de imagens:	0
<p>Leitor/colaborador enviou:</p>	As legendas são:	N/A
<p>Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?</p>	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:32)
<p>Leitor/colaborador é fonte da matéria?</p>	O jornalista foi ao local do fato?	não
<p>Leitor/colaborador se identificar?</p>	Há mídia produzida pelo jornal?	não
<p>Tema central da matéria:</p>	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
<p>Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?</p>	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não
	Leitor/colaborador quis se identificar?	N/A
	Tema central da matéria:	furto / roubo
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Formulário de codificação - Matéria 15

	Caracteres sem espaço:	893
Número de parágrafos:	5	
Quantidade de fontes:	1	
Tipo de fontes:	primária / personagem	
Número de hiperlinks:	2	
Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	não	
Quantidade de imagens:	0	
As legendas são:	N/A	
Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:19)	
O jornalista foi ao local do fato?	não	
Há mídia produzida pelo jornal?	não	
Leitor/colaborador enviou:	vídeo	
O material é produzido pelo leitor/colaborador?	não é possível identificar	
Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não	
Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não é possível identificar	
Leitor/colaborador quis se identificar?	N/A	
Tema central da matéria:	outro	
Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim	

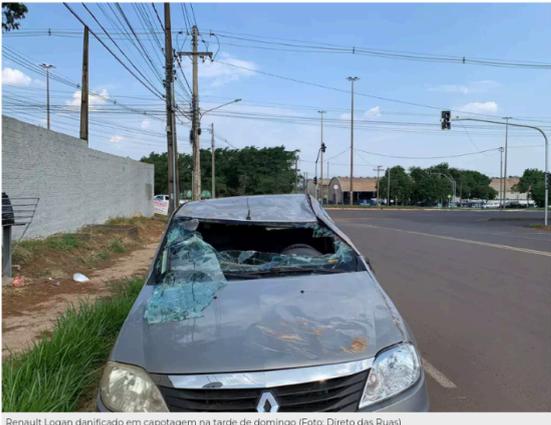
Formulário de codificação - Matéria 16

	Caracteres sem espaço:	820
	Número de parágrafos:	4
	Quantidade de fontes:	0
	Tipo de fontes:	N/A
	Número de hiperlinks:	0
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
	Quantidade de imagens:	1
	As legendas são:	descritivas
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:21)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	vídeo; imagem
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	vídeo: não; imagem: sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	vídeo: sim; imagem: não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	vídeo: não; imagem: não
	Leitor/colaborador quis se identificar?	vídeo: sim; imagem: não
	Tema central da matéria:	trânsito
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Formulário de codificação - Matéria 17

 <p>Idosos acusam empresa que usa jovens para aplicar golpe do "plano de descontos"</p> <p>O Procon, em 2022, suspendeu as atividades do grupo devido ao grande número de reclamações e irregularidades</p> <p>Por Clara Farias e Geniffer Valeriano 24/09/2023 12:09</p> <p>Imagens:      </p> <p>ouça este conteúdo rodRe</p> <p></p> <p></p> <p><small>(Idoso realizando pagamento de convênio. Foto: Marcos Maia.)</small></p> <p>Imagine ir ao centro de Campo Grande e ser abordado por uma dupla de jovens que diz ser estudantes que prometem uma série de descontos nas áreas de educação, lazer, produtos, alimentação e saúde, por uma taxa que varia entre R\$ 19 e R\$ 89. A proposta pode parecer boa de início, mas é um golpe? O Campo Grande News recebeu nesta semana o relato de idosos que foram abordados para uma pesquisa acadêmica e no final saíram com uma dívida de mais de mil reais.</p> <p>Apresentando-se como estagiários de Comunicação Social, com a fala rápida e muitos benefícios a oferecer, a dupla aborda pessoas mais velhas querendo saber como andam os gastos no cartão de crédito. A reportagem esteve no Centro de Campo Grande no dia 22 e verificou o modo de atuação dos jovens. Na Rua 14 de Julho, sete pessoas, divididas em duas equipes, uma de cada lado da rua, usavam uniforme da empresa "Meu Desconto Prime", abordando em sua maioria pessoas idosas.</p> <p>Antes de se identificar como jornalista, a repórter perguntou qual seria a campanha divulgada pela equipe. "A gente está divulgando uma campanha porque é estágio da nossa faculdade. Todo mundo que já paga tarificação nessas bandeiras aqui [Visa, Mastercard, Elo], além de ter desconto nas próximas compras e assistências, ainda levam um presente na hora que participar. Tem que ter o limite acima de mil reais para poder participar. Tudo o que você paga em tarificação está sendo revertido em descontos em lojas, farmácias, clínicas, mercados. Só que para ter esse desconto tem</p> <p></p>	Caracteres sem espaço: 3839
Número de parágrafos: 12	
Quantidade de fontes: 3	
Tipo de fontes: primária / personagem	
Número de hiperlinks: 4	
Os hiperlinks contribuem para a narração do fato? não	
Quantidade de imagens: 4	
As legendas são: descritivas	
Quantidade de vídeos e duração: 0	
O jornalista foi ao local do fato? sim	
Há mídia produzida pelo jornal? sim	
Leitor/colaborador enviou: imagem, sugestão de pauta	
O material é produzido pelo leitor/colaborador? sim	
Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas? não	
Leitor/colaborador é fonte da matéria? não é possível identificar	
Leitor/colaborador quis se identificar? não	
Tema central da matéria: outro	
Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material? não	

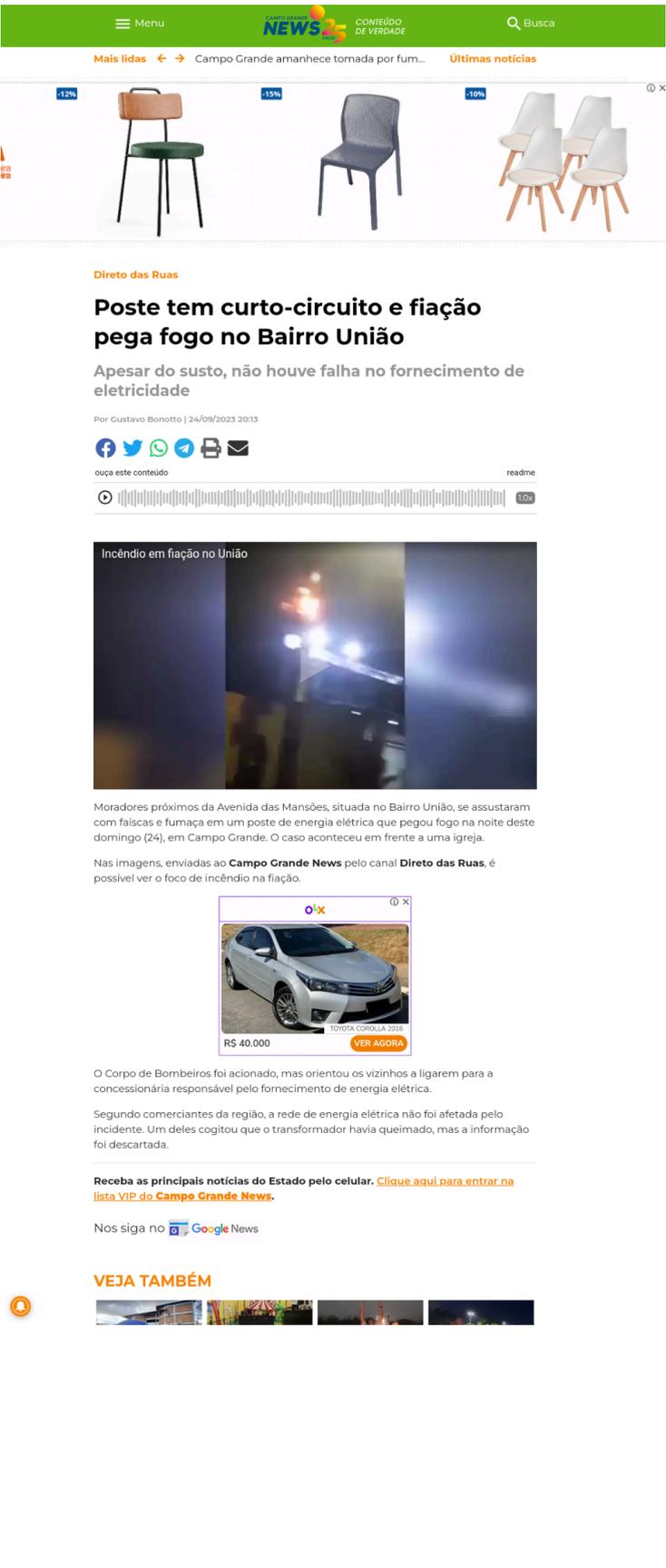
Formulário de codificação - Matéria 18

	Caracteres sem espaço:	489
	Número de parágrafos:	3
	Quantidade de fontes:	0
	Tipo de fontes:	N/A
<p>Direto das Ruas</p>	Número de hiperlinks:	0
<h2>Carro envolvido em capotagem é abandonado no Nova Lima</h2>	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
<p>No local não havia vítimas e nem equipes de resgate</p>	Quantidade de imagens:	1
<p>Por Bruna Marques 24/09/2023 14:37</p>	As legendas são:	descritivas
<p>  </p>	Quantidade de vídeos e duração:	0
<p>ouça este conteúdo readme</p>	O jornalista foi ao local do fato?	não
<p>  </p>	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	imagem
<p>Renault Logan danificado em capotagem na tarde de domingo (Foto: Direto das Ruas)</p>	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
<p>Um Renault Logan capotou e foi deixado para trás no início da tarde deste domingo na região do bairro Nova Lima, em Campo Grande. A imagem chegou ao Campo Grande News através do Direto das Ruas, canal de interação com o leitor.</p>	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
<p>O veículo foi encontrado com para-brisas completamente destruído e o teto danificado pela capotagem no acostamento quase no cruzamento da Avenida Coronel Antonino com a Rua Zulmira Borba. Não há informações sobre as circunstâncias do acidente.</p>	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não
	Leitor/colaborador quis se identificar?	N/A
<p>No local não havia vítimas ou responsável pelo veículo, e nem equipes de resgate e da Polícia Militar de Trânsito.</p>	Tema central da matéria:	trânsito
<p>Direto das Ruas – A sugestão chegou ao Campo Grande News por meio do canal Direto das Ruas, meio de interação do leitor com a redação. Quem tiver flagrantes,</p>	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Formulário de codificação - Matéria 19

	Caracteres sem espaço:	978
	Número de parágrafos:	5
	Quantidade de fontes:	1
	Tipo de fontes:	secundária / oficial
	Número de hiperlinks:	0
	Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A
	Quantidade de imagens:	0
	As legendas são:	N/A
	Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:11)
	O jornalista foi ao local do fato?	não
	Há mídia produzida pelo jornal?	não
	Leitor/colaborador enviou:	vídeo
	O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim
	Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não
	Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não
	Leitor/colaborador quis se identificar?	não
	Tema central da matéria:	outro
	Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim

Formulário de codificação - Matéria 20

	Caracteres sem espaço:	563
Número de parágrafos:	4	
Quantidade de fontes:	1 (comerciantes)	
Tipo de fontes:	primária / personagem	
Número de hiperlinks:	0	
Os hiperlinks contribuem para a narração do fato?	N/A	
Quantidade de imagens:	0	
As legendas são:	N/A	
Quantidade de vídeos e duração:	1 (00:20)	
O jornalista foi ao local do fato?	não	
Há mídia produzida pelo jornal?	não	
Leitor/colaborador enviou:	vídeo	
O material é produzido pelo leitor/colaborador?	sim	
Leitor/colaborador é creditado nas mídias enviadas?	não	
Leitor/colaborador é fonte da matéria?	não é possível identificar	
Leitor/colaborador quis se identificar?	não	
Tema central da matéria:	outro	
Fato noticiado ocorreu no mesmo dia de envio do material?	sim	